

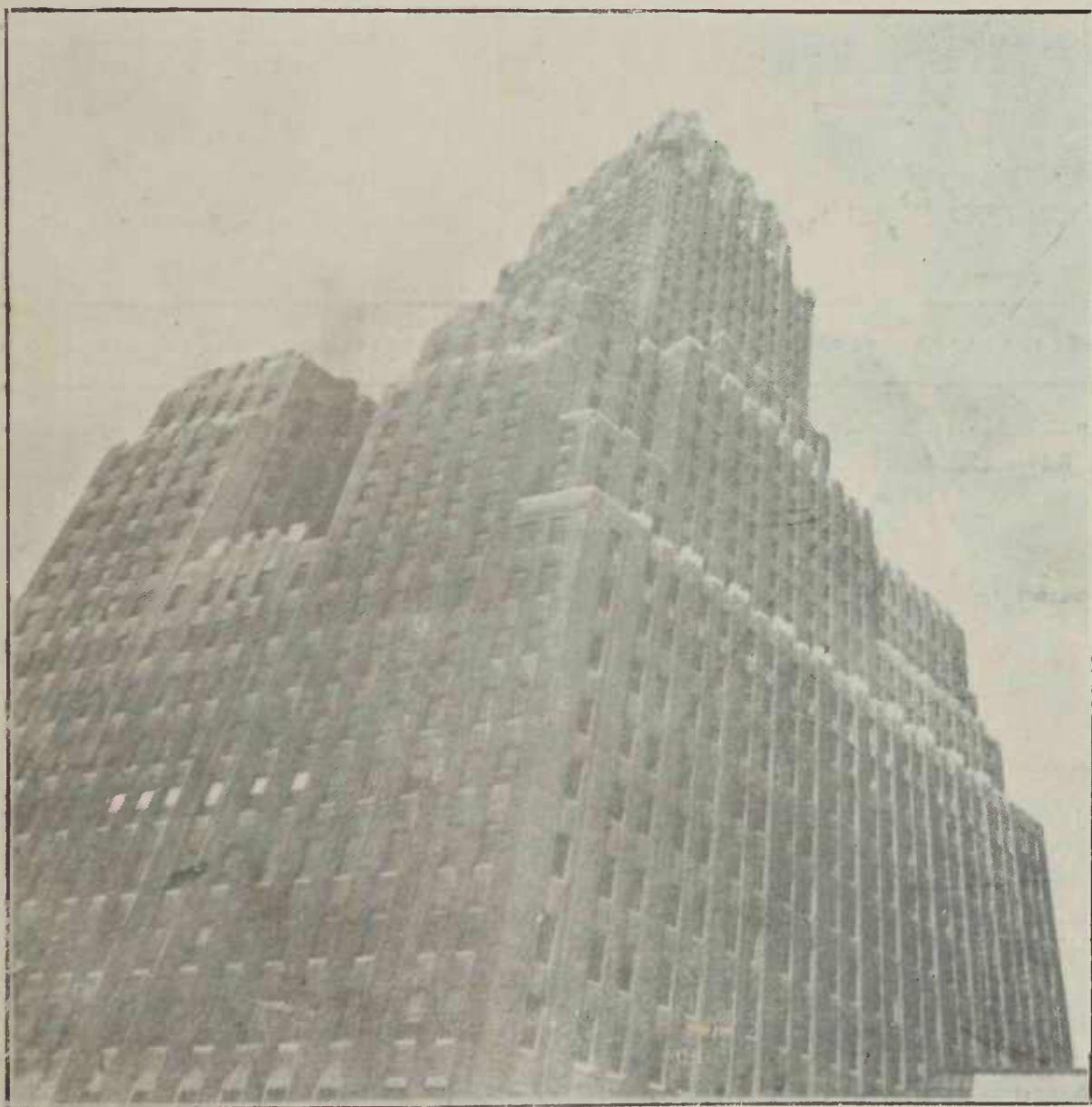
MOVIMENTO BRASILEIRO

PRIMEIRO ANNO

Numero 8

Director:

RENATO ALMEIDA



ARCHITECTURA

AGOSTO

PREÇO — 1\$000

RIO DE JANEIRO

"NOVELTY"

COISAS DE ARTE
barão de itapetininga. 59
Phone. 4-7801
São Paulo

ALFAIATE MODERNO

SALVADOR
PULHIEZ

Rua Chile, 27 - 1.º

ROCHA POMBO

Historia do Brasil

EDIÇÃO DO
ANNUÁRIO DO BRASIL
RUA D. MANOEL, 62
RIO DE JANEIRO

A OBRA COMPLETA CONSTA DE
4 VOLUMES — (13 TOMOS)
CADA TOMO — 5\$000

ENCADERNADO 100\$000
BROCHADO 70\$000

MOVIMENTO BRASILEIRO

Revista de critica e informação

PRIMEIRO ANNO

Numero 8

Director :

RENATO ALMEIDA

O MODERNISMO E A ACADEMIA

JOSÉ DE ESPAÑA — MITRE BIBLIOPHILO

REVISÃO DE VALORES — OLAVO BILAC

ROQUETTE PINTO — ENSINO EXPERIMENTAL

KEYSERLING E A MISSÃO DO NOVO MUNDO

NEWTON BELLEZA — A PHILOSOPHIA DE UM ESTHETA

MANOEL DE ABREU — BORÓRÓS

COMO PENSAM OS ESTUDANTES BRASILEIROS

REPERTORIO

REDACÇÃO:

R. D. MANUEL, 62

1.º Andar

ASSIGNATURA ANNUAL

BRASIL — DEZ MIL REIS

Exterior — Dois dollars

Movimento Brasileiro

ANNO 1 — N.º 8

AGOSTO — 1929

O Modernismo e a Academia

O presidente da Academia Brasileira, na sessão solemne da distribuição dos premios de 1928, insinuou que a circumstancia de se encontrarem entre os premiados alguns escriptores modernos, indicava uma reconciliação entre a Academia e o modernismo. O engano do sr. Fernando de Magalhães é evidente, a menos que a sua declaração signifique apenas um gesto de pretendida habilidade, para parecer que a Academia não se encontra inteiramente alheia da vida intellectual brasileira. Está gravita, porém, em derredor de centros de interesse que a Academia desconhece, pois continúa submissa ao classicismo lusitano e ao soneto parnasiano, com chave de ouro e doces comparações hellenicis. Se alguns moços, por motivos especiaes, ou por debique, como o sr. Oswald de Andrade, concorreram e obtiveram os minguados premios da Academia, não significa que ella tenha abandonado a sua posição reaccionaria, ou mesmo de commodo ecclétismo, para se unir ao movimento moderno, que domina o Brasil inteiro.

Permanecemos irreconciliaveis com a Academia. O espirito moderno não se conforma com a estagnação academica, despreza-a e se volve a conquistas mais largas do que fazer dictionario, discutindo se abricó é pecego. O passado só nos interessa pela sua incorporação no presente. Ainda somos muito moços para as catalogações. Estamos na hora precisa de estudar e disciplinar todas as forças constructoras do paiz e, pela arte, exaltar a sua sensibilidade ardente. Não é licito parar para inuteis contemplanções, sobretudo de um passado literario que não é nosso, mas portuguez, e do qual anseiamos por nos libertar. Se a Academia tivesse querido propulsionar essa obra, não rejeitaria a reforma de Graça Aranha, que a integrava no Brasil moderno. Ao contrario, preferiu ficar á margem, abandonando toda a acção criadora do momento. Os premios conferidos a alguns moços confirmam o seu ecclétismo, que é a suprema falta de criterio na actualidade.

O sr. Fernando de Magalhães quiz, por igual, reivindicar para a Academia as premissas do movimento moderno e, repetindo uma pretenção já invocada pelo sr. Medeiros e Albuquerque, datal-o do dis-

curso deste, em 1907, recebendo o sr. Augusto de Lima, no qual defendia o verso livre. Triste seria o nosso papel se a força que nos move fosse apenas uma questão de metrica... Temos dito e repetido que não queremos uma renovação literaria apenas, que não somos literatos, que desprezamos literatura, num ponto de vista isolado. Queremos transformar e modernizar a sensibilidade e a intelligencia do Brasil, para preparar a reforma total que caminhará o paiz. Literatura é epiphénomeno e nós aspiramos á reconstrucção do Brasil, dentro da sua realidade e do modernismo, que será o rythmo do seu crescimento. A diversidade de meios por que se tenta a acção mostra bem que não se trata de escola literaria, mas de um movimento, para o qual todos trazem a sua contribuição livre e espontanea. Não queremos orientar a mentalidade do Brasil para decasyllabos, alexandrinos ou versos livres. Não é questão de pés, como julga a Academia, é questão de espirito.

Continuamos, Senhor Presidente da Academia, distantes e irreconciliaveis. Não diremos que marchamos em sentido contrario, porque a Academia está parada e nós vamos longe. A velocidade é o nosso encantamento. Velocidade, força, acção, dynamismo. A obra brasileira exige esforços ingentes, que podem nascer de energias do passado, pois não se secciona a vida de uma nacionalidade, mas se renovam incessantemente nas contingencias modernas. O futuro é a magia da nossa acção. É sempre opportuno repetir, sobretudo para evitar essa confusão que a Academia procura fazer, apparecendo como protectora do espirito moderno, com o qual não se póde conciliar, uma vez que se afundou no passadismo e não quiz transformar-se num "dynamo da espiritualidade brasileira", o fecho da resposta do Graça Aranha ao parecer academico, que rejeitava a sua reforma, porque elle marca a irremediavel separação. "Ao seu culto da Morte — replicou elle — nós oppomos a poesia da vida, da energia, do momento, da esperança, do futuro." Não nos conformamos em ser guardas de coisas extinctas, preferimos desbastar matto bravo. Menos academico, mas muito mais brasileiro.

MITRE BIBLIOPHILO

JOSÉ DE ESPAÑA

José de España, que inicia neste numero a sua colaboração no *Movimento Brasileiro*, é um dos escritores de maior relevo na geração moderna argentina. Publicou um interessante ensaio sobre Rosas, como um degenerado superior, estudado no ponto de vista psiquiatra, e é autor de varios livros, inclusive um romance: *La Mujer de Changai*.

O novo livro que o sr. Manuel Galvez juntou á lista das suas obras anteriores, é uma novella historica de certa documentação e engenhoso desenvolvimento (*Los caminos de la muerte*).

A trama do seu argumento é feita com episodios e scenas da guerra do Paraguay. A acção se inicia naquelle momento internacional em que as supostas intenções de Solano Lopez ameaçavam a paz obtida em Pavón e termina com a passagem do Alto Paraná pelos exercitos alliados, em via de abandonar o territorio argentino.

Ao debuxar o mais proeminente dos seus personagens, o General Mitre, trata o autor de enfeixar a sua figura no contorno de uma imagem concludente e demonstrativa.

Na derradeira pagina da sua obra, offerece-nos um retrato do procer, cuja evidente é a que deixamos marcado. O novelista nos sitúa em Passo da Patria. É o momento em que as tropas alliadas iniciam a travessia do Alto Paraná. Duzentas embarcações cruzam o rio debaixo de um tiroteio incessante. Os hymnos cantados por soldados de tres nações se misturam ao fragor da artilheria, que protege o desembarque.

Emquanto isso, em intensa expectativa, os officiaes do Estado Maior, rodeiam o Generalissimo, que desde a costa corretina contempla a partida dos primeiros barcos. "La agudeza de su mirar siempre tranquilo y firme, resaltaba en medio de la espesura negra de sus barbas. Erguido, sin un gesto, dijèrase que en los ojos concentraba toda el alma. El sol parecia pretender quedarse en la franja de su quépi, en los entorchados de sus hombros y de sus mangas. Y en un instante en que aquella cabeza ilustre quedara descubierta-el último adios a los que partían hacia la Muerte-el sol la exaltó en su nobleza con su ardiente, su sonoro beso de Gloria".

Esta visão marcial é exacta, sem duvida. Essa imagem foi a que recolheu e guardou, exaltada numa aureola heroica, a memoria do povo. A gratidão nacional está obrigada, antes de tudo, a render o seu tributo ao infatigavel perseguidor da anarchia. O escudo do General Mitre, com um significado mais puro, poderia

reproduzir as armas de Cesar Borgia: um dragão devorando serpentes. Por isso, a arte, ao transfiguralo numa effigie symbolica, revestiu a sua estatua com os attributos da victoria guerreira.

Mas, conseguiu o artista expressar na immobilidade do seu heroismo aquellas qualidades que constituiram a raiz da sua personalidade, o que de mais intimo e duradouro guardava a sua alma? Ao lado dessa concepção de um Mitre militante e guerreiro, ha outro que se desenvolve parallelamente e acaba por avantajal-a em importancia.

Os generaes da nossa independencia e da nossa reorganização nacional constituiram uma verdadeira excepção na historia militar das nações. Homens da paz, aceitaram a guerra como um doloroso dever e levantaram em armas uma sociedade para a qual sonhavam governos de pureza democratica e patriarchal brandura. Por isso, as novas gerações que adivinham essa verdade, ao enfrentar-se com as effigies dos seus guerreiros, buscam, intuitivamente, debaixo da expressão do militar, a imagem do philosopho. Resumir, pois, numa só figura os attributos de vida tão variada e fecunda, como a do General Mitre, é uma empresa particularmente difficil.

A sua gloria scientifica e militar, politica e litteraria, em que o pensamento e a acção alternavam com a angustia philosophica e a contemplação poetica, parece-se com a maravilhosa existencia daquelles semideuses do Renascimento, a cujo nume póde estar ligada, talvez, a formação do seu espirito pelos laços ancestraes da sua ascendencia latina.

Mas, nesse espirito multiforme, ao meio do caos aparente de attitudes diversas, o observador moderno está em condições de descobrir uma secreta estructura. Existe em verdade, porque, como o exemplo de ramos e folhas, folhas e frutos, que coroam, na arvore, a columna viva do tronco, provem de uma semente unica, do mesmo modo, todas as formas da sua attitude derivavam, na vida do general, de uma disposição espirital simples e occulta, que actuando no mais intimo da sua alma foi o motor verdadeiro e potente da sua existencia.

Segundo o retrato literario que transcrevemos mais acima, os caracteres dessa essencia occulta se estribaram numa inclinação bellica e numa predisposição innata para o exercicio das armas. Acreditamos, sem duvida, que a verdade se clareará noutra direcção e que, quando o *novelista* julgou plasmar o bronze de um symbolo definitivo, não fez mais do que marcar um episodio da sua vida, que aceitou, conforme nos consta, como uma fatalidade do tempo, um ineludivel e doloroso dever.

No caso dos Cavalleiros Andantes as armas e os livros occuparam a miude o mesmo logar. E a bibliotheca foi frequentemente o scenario das suas primeiras saidas. No amor aos livros, num grande, num immenso afan de cultura temos que buscar, pois, a idéa fundamental da sua actividade, como elle mesmo declara nessas palavras inequivocas: "Odio a Rozas, no solo por que ha sido el verdugo de les argentinos, sine por que a causa de él he tenido que vestir las armas, correr los campos, hacerme hombre politico e lanzarme a la carrera tempestuosa de las revoluciones sin poder seguir mi vocación literaria."

Ou então, quando melancolicamente, ajunta: "Hoy mismo, en medio de las embriangantes agitaciones de la vida pública, no puedo menos de arrojar una mirada retrospectiva sobre los dias que han passado y contemplar con envidia la suerte de los que pueden gozar las horas serenas, entregados en brazos de la musa mediatubunda."

De todos os attributos que pôdem acompanhar o nome do General Mitre, preferimos, pois, o de Mitre Bibliophilo.

A sua paixão pelos livros se manteve constante nos contrastes com a sua vida cheia de incidentes e episodios. Constituem elles sua primeira preocupação, que o acompanharia por toda parte. É admiravel que, na agitação das suas campanhas não só arranjasse meio de ler com systematica disciplina, senão que toda a sua producção joven tivesse sido escripta durante marchas e acampamentos militares, como a sua obra de madureza se realizasse ao meio de uma incessante e absorvente actuação politica.

Comparando-se a sua somma de serviços com as datas de seus trabalhos ha coincidencias curiosas: "Todas estas notas se lee en el apéndice que compaña a sua *Rimas*, hasta el número 22, fueron escritas en 1844 y la publicación, en el mismo año, con las composiciones a que se referen en un libro que lleva por titulo *Cantos de Mayo*". E, depois, em sua fé de officio: "Año 1844 — Julio 10 — instrucción practica de *Arteria (Aprobada)*. Montevideo, linea de fortificación."

Em 1859, durante a guerra civil, quando acabava de dar a batalha de Cepeda e se preparava para tra-

var a de Pavón, nesse instante terrivel, aggravado pela responsabilidade que pesava sobre os seus hombros, como autor da informação sobre a Constituição Nacional, cae-lhe nas mãos o livro de canções posthumas de Beranger. Uma, dentre ellas, o encanta e, enquanto adianta a redacção da sua Informação: "Dediqué algunas horas — disse — a traducir en verso varias de las canciones que más me habian impresionado. Una de ellas fué el Apóstol que entonces se publicó anónima en los diarios por temor de desacreditar mi trabajo constitucional."

Esse culto pelas letras veremos prolongar-se durante toda a sua vida. Soffre muito por não ver comprehendida essa nobre vocação. Se não o attestasse toda a sua immensa producção de escriptor e erudito, o prefacio das suas *Rimas* seria a mais eloquente prova desse seu sentimento. É preciso ler a vigorosa réplica que deu a uma pagina de *Impresiones de Viaje*, para conhecel-o bem. Nella, Sarmiento lamenta que os jovens argentinos defensores de Montevideo contassem syllabas, "en ves de contar patacones" e se permite qualificar a obra do poeta de "monólogo, sublime a veces, esteril siempre."

"Los hombres prácticos, serios, positivos-exclama então Mitre compungido e indignado-tienen una manera muy singular de juzgar la capacidad de los demás hombres, y la llamo singular por no darle el nombre de absurda. Cuando un hombre sabe cuanto hay que saber en este mundo, o al menos tanto cuanto puede aprender un hombre, y a más la poesia, dicen: es un poeta! Y con esta queda condenado. De manera que para que un hombre sea completo, es necesario que ignore la poesia, es decir que ignore al hombre moral; que no tenga el sentimiento de lo bello; que carezca de las facultades perceptivas de la armonía... Faltándole todos estos requisitos, es decir siendo un ser incompleto, puede contar por seguro, cualquiera que responda a tales condiciones negativas, que será proclamado como hombre positivo por el Aréopago de los hombres serios... Es serio este modo de juzgar?"

Mas, se esse allegado erudito, vibrante de paixão literaria, nos mostra o logar que o amor pelas letras teve em seu espirito, é na paz da sua bibliotheca e no estudo da sua correspondencia, que nos informaremos da extensão que teve na sua vida. Diante desse trabalho methodico, diario, silencioso, que realizava entre quatro paredes do seu gabinete de trabalho, é que o observador reconhece o verdadeiro espirito que animou o admiravel forjador da nossa cultura. Recorrendo ás suas notas literarias, vê-se o papel que desempenhou como propagandista e divulgador de conhecimentos e expressões intellectuaes, e a missão tutelar que lhe coube na formação do nosso incipiente mundo espiritual, em que deixou as marcas definitivas.

Nada que se refirisse aos livros lhe era indifferente. Todos os dias, dava consultas aos caracteres mais oppostos e sobre os mais diversos assumptos. Desde as perguntas do astrónomo Gould ás do internacionalista Zeballos, a todas se aprazia em responder com exactidão, dilligencia e amabilidade.

Enviando-lhe o seu *Tratado de Derecho Internacional Militar*, escrevia-lhe este, em palavras significativas: "Si Usted tuviera ocasión de recorrer algunas de sus páginas y transmittirme algunas observaciones, serian recibidas con gratitud y aprovechadas oportunamente". Enquanto Eduardo Wilde ansioso para proteger sua bibliotheca dos extragos das traças pede ajuda ao General com estas razões espirituas: — "Yo sé conservar momias, esqueletos, recuerdos y otros utensillos atingentes a mi profesión y a mis aficciones, pero no se conservar los libros... No extrañe la consulta; a un enciclopédico se le pregunta de todo y esta mi solicitud, va al fondo de su competencia".

Esta multiplicidade de conhecimentos não era o resultado de afortunadas improvisações, senão o producto de um interesse e constante trabalho intellectual junto com os dotes excepcionaes de verdadeiro erudito. Informam-nos seus biographos da prodigiosa memoria, que lhe permitta citar os nomes de pessoas, lugares, quantidades e datas, com a maxima correcção. Quando queria consultar um livro da sua vastissima colecção não recorria ao catalogo nem ao fichario. Ia ao armario onde se encontrava e por um prodigio de retentiva podia abril-o na pagina e no paragrapho, em que queria ler.

É possível que a organização da sua bibliotheca constitua ainda hoje um caso unico nos annaes de nossa cultura. Além do enorme trabalho de selecção realizado sobre milhares de livros, comprova-o no archivo de facturas de compra, cada volume estudado, desde a encadernação ao conteudo, leva uma nota que resume as suas características interiores e seu valor scientifico ou literario, enunciado num juizo critico feito, em cada caso, do proprio punho do General.

Da natureza desse trabalho de verdadeiro bibliophilo enamorado do seu thesouro espirital, feito sobre uma colecção de mais de quinze mil volumes, pôde dar idéa completa a ficha que trancrevemos, extraida, ao acaso, na sua bibliotheca. Refere-se á obra de Harri-
rise: Bibliotheca America Vetustissima", que traz como sub-titulo: *A description of worke relating to America published between the years 1492 and 1551*. Por ella pôde estimar-se a cuidadosa annotação de que foi objecto, a minucia bibliographica da analyse que vae a seguir:

"HARRISE (HENRY). BIBLIOTHECA AMERICANA
VETUSTISSIMA" NEW YORK 1886.

1. vol-in 4.º-m. taf. cortes. dor. pret' —

Int. hir. 1 fs. — testo 519 p. p. con facimiles tip. de los ttulos y 3 graf. madera int. en el texto. Magnifico vol. del cual se tiraron 99 ejemplares en 4.º llevando este el N.º 83 ms. Comprado a Trouber en Londres en £ 5 y 5 ch. — gastos 6 £. Es la obra más perfecta en su género, y la más completa en el período que abarca. Se describen en ella 304 libros raros relativos a América, publicados entre 1492 y 1551 empezando por la primera épistola de Colón y terminando con la primera edición de la Col. de Ramusio, haciendo la historia del libro, de los autores, editores y citando cuidadosamente sus autoridades. La introducción es notable y tiene por objeto probar que la bibliografía es una ciencia enciclopédica, siendo la mejor demostración de eso el libro mismo que ha sido calificado de: Historias sin cuyo auxilio ningún historiador americano podrá desempeñar debidamente su tarea. El autor hace la historia y la crítica de la bibliografía americana que le ha precedido, desde Pinelo en 1629 hasta Fromel en 1861. Harri-
se es de los Estados Unidos donde existen las más ricas colecciones americanas (de que da noticia) y donde se cultiva con más esmero la bibliografía".

P. 6 £.

Já se vê, pois, que a figura definitiva de Bartolomé Mitre não se pôde projectar sobre a nossa imaginação com os simples attributos de General victorioso. Figura admiravel, se a consideramos parcialmente na sua condição de soldado ou de artista, é sem duvida na fusão desses dois aspectos da sua vida que a sua personalidade adquire seu significado verdadeiro. É preciso imaginal-o, não só no cavallo de guerra, nem no seu gabinete de trabalho, mas naquellas horas de actividade febril na tenda de campanha, quando, no silencio do bivaque nocturno, quebrado tão só pelas vozes das sentinellas, o General Mitre avivava a chamma da inspiração, ou temperava o animo militar, na leitura dos classicos predilectos.

Está bem que, em porte marcial, erguida a figura sobre o cavallo de bronze, nos recorde seu monumento o periodo glorioso das campanhas. As galas do uniforme e o ar triunfador convêm á exaltação popular e á apotheose da sua vida. Mas, é possível que para a evocação intima da sua imagem, na consciencia de cada um dos seus concidadãos, preferisse o proprio General, movido pelo seu fino espirito de escriptor, essa imagem, mais de accordo talvez, com as outras grandes e nobres inclinações do seu espirito.

Revisão de Valores

A critica é uma incessante revisão de valores e a que intentamos agora procura determinar o que perdura na contribuição dos nossos maiores escritores ao patrimonio espiritual do Brasil. Este phenomeno da duração é o mais raro e mais precioso que pôde succeder a um autor. Que privilegio é esse de atravessar camadas de sensibilidade que se vão sobrepondo no tempo, permanecendo elle sempre vivo, interessando sempre ás gerações que se vão succedendo? E porque outros, que foram dominadores do seu tempo, envelhecem rapidamente, perdem os seus escritos a vibração e morrem, restando apenas o nome isolado dos seus livros, que ninguem mais lê?

A nossa revisão é uma experiencia critica do valor dos escritores brasileiros, em relação ás coisas do tempo e uma indagação do destino que lhes está reservado. Não discutiremos as suas idéas, ou a projecção que possam ter fóra da literatura. Procuraremos fixar a essencia de cada um delles, a sua correlação com o nosso tempo, o que sobrevive e o que morreu. A nossa analyse será serena e desinteressada, intervindo nella, como em todas as dessa ordem, os elementos inseparaveis da sensibilidade e do juizo dos julgadores. Estes os collocarão dentro do espirito moderno, procurando reflectir as suas tendencias mais caracteristicas. E nisso estará, por certo, o maior merito desta tentativa.

Julgamento transitorio e relativista, como tudo na vida, será revisto por outros, mas quer exprinir com segurança o depoimento dos que, nessa indagação, procuram estabelecer as grandes referencias espirituaes do Brasil futuro.

OLAVO BILAC

Foi intensa a dominação de Olavo Bilac na sensibilidade brasileira. Esse encanto vem do lirismo ardente e voluptuoso, em que a sua poesia musical se exaltava, contaminando facilmente os espiritos. Por isso mesmo, a indagação não apparece nos seus versos, o conceito não exige longo esforço de intelligencia. O brilho superficial das coisas o impressionou muito mais do que a sua profundidade. José Verissimo tentou revoltar-se contra a corrente, que se levava pela facilidade dessa poesia, mas desprezaram a sua voz mal humorada e ella se perdeu sem resonancia.

Ninguem negará a poesia de Olavo Bilac, mas, hoje em dia, ella não pôde mais commover. Feita para os sentidos, pôde ser lida com deleite, mas o interesse passou e, como tudo que não tem invenção, que não tem mysterio, será incapaz de deter a intelligencia humana que, nessa pesquisa, renova incessantemente a arte. São obras feitas e acabadas, incapazes de despertar emoções novas. Cada época pôde refazer Goethe ou Byron, haverá sempre descobertas. Esse é o segredo da

eternidade dos grandes artistas, que nunca se exgotam. Todos os homens viverão com elles o seu modo differente de ser. Mas, não terão esse privilegio aquelles que, como Olavo Bilac, se limitaram nas apparencias, por mais extraordinarios que tivessem sido.

A emoção de Olavo Bilac se contenta com os aspectos exteriores da vida. Ha sempre diante dos seus olhos um spectaculo e o proprio homem se resume num jogo de paixão, cuja profundidade nunca tentou sondar. O seu poema *Caçador de Esmeraldas*, é feito como um painel decorativo, com muita luz e intenso colorido, na descripção da paisagem, mas a parte humana é retorica e declamada, a dôr, a agonia e a morte de Fernão Dias Paes Leme. Sente-se a influencia extraordinaria de Heredia, dos *Conquerants d'Or*. Aliás, essa influencia está muito em toda a obra de Bilac que, como o poeta dos *Tropheus*, se deixava seduzir pelas chaves de ouro, pelas palavras de effeito, pela sonoridade verbal.

O amor, que é o motivo predilecto da obra de Ola-

vo Bilac, é uma força de instinto, de atração, de volupta, que procura realizar-se. Nada de tragico ou de sublime. Não ha a companhia inseparavel da dôr, apenas a constante do desejo. Nesse particular foi inteiramente sincero e não buscou affectar a sua sensibilidade. A inquietação, porém, não é profunda, a ansiedade do amor, a tortura do prazer, a vontade aguda do instinto não sublimam. Mas na simplicidade estará porventura o encontra. Satisfaz inteiramente os que se contentam com a apparencia. Foi tambem o amor o capitulo de maior successo da sua obra. Pela vibração sexual era justo que fascinasse um paiz, na sua maioria mestiço, lirico e declamador. Sonetos infelizes, como o famoso *Ouvir estrellas*, em que tudo é pobre, a lingua, a imagem, a emoção triunfaram por este Brasil afóra. As mulheres de Bilac são sempre *academias* e o poeta se preocupa na descrição das linhas e fórmãs, para lhes dar modelagem perfeita. Têm, apesar do ardor e do desejo, qualquer coisa de frio e literario, pouca humanidade. Promovem-se logo a Helenas. Assim Satania (o nome já é um programma), a mulher que se despe, em *Depois do Baile* e outras mais. Bilac impressionou muito pela sensualidade, sobretudo nas *Sarças de Fogo*, e contava com a musica dos versos para completar a dominação. Essa segunda parte é de alta importancia e os seus versos devem ser lidos sempre em voz alta. Quanto menos se pensar, quanto menor fôr a intervenção da intelligencia, maior effeito causarão.

Olavo Bilac é um poeta facil. Em *Tarde*, se alguns sonetos revelam uma intenção philosophica, essa se resolve sempre em conceitos banaes. Por exemplo, a preocupação da morte, que serve de chave de ouro de varios delles, acaba sempre em lugar commum. *A perfeição é a morte*. Ao individuo que amou, soffreu e perdeu inutilmente, só resta um conselho: *Morre!* A ultima hora é a que mata e liberta. *O Dialogo*, entre o *mancebo perfeito* (porque perfeito?) e o *velho humilde e rude*, é banal e retorico. Falta-lhe substancia e sobralhe literatura.

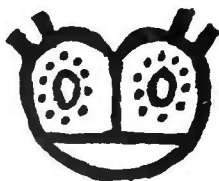
No lirismo de Olavo Bilac está toda a força da sua poesia. Se procurou vencer o preconceito parnasiano pelo ardor e pelo entusiasmo, ficou, contudo, com a preocupação de *fazer* o verso, do cinzelador, para usar uma expressão muito sua. E tambem o pedantismo classico, a imagem grega, essa coisa sem propriedade, de puro passadismo. *A Profissão de Fé*, com que abre as *Poesias*, em que se arma cavalleiro do estilo e por elle se propõe a morrer, *inda ao cair, vibrando a lança*, é

um modelo de artificialismo literario, cheio de phrases feitas e palavras vãs, *Deusa serena, serena Fôrma. O verso de ouro engasta a rima como um rubim. Para erguer de Athene o altivo porte descommunal*, e assim por diante. É o defeito formidavel de querer enfeixar a sensibilidade fremente do Brasil, dentro da caixinha grega. Assim, no soneto sobre Nova York, para dar o rythmo da cidade mecanica, fala em Atlas de ferro, Anteus de pedra, Bronteos de aço, Babeis, Thebas de cem portas, Lutecia e Roma. Porque? Se a cidade o impressionou tão fortemente, que a tomou para motivo dos seus versos, porque não buscou nella propria a imagem e a expressão? Porque literatura? Que differença, por exemplo, entre esse soneto artificial e a profunda synthese de Nova York que fez Ronald de Carvalho, em *Broadway*. Comparando os dois poemas poderemos avaliar dois momentos da poesia brasileira. Aquelle, palavras rebuscando a imagem e a comparação, para dar por uma associação caprichosa, a idéa da immensa cidade, e este, objectivo, directo, tirando a realidade della propria, da propria emoção que suggere.

Olavo Bilac teve, apesar de tudo, o sentido da poesia brasileira e como é delicioso, por exemplo, o soneto *Yara (Tarde)*. A sua eloquencia, o seu calor, os motivos nacionaes, traduziram expressões singulares do nosso espirito, mas perturbou-o sempre a preocupação da "arte", que o fazia rebuscado. *Torce, aprimora, alteia, lima a phrase*, foi a formula do nefando processo, que affectava a linguagem e tornava artificial o verso.

Olavo Bilac criou o "bilaquismo", pae generoso e prolifero de poetas detestaveis e sonetos infelizes. Mas, o mal já vae desaparecendo. O seu nome é imperecivel na literatura brasileira. Estamos cada vez mais afastados da sua sensibilidade. Os seus motivos estão gastos e não despertam nenhum interesse. Os seus versos ficarão sobretudo na memoria musical, e apenas, pela força do symbolo, se perpetuará *O Caçador de Esmeraldas*. O lirismo será o dom magnifico do seu privilegio.

Como explicar a passagem rapida de Olavo Bilac? Ha vinte annos era um dominador. Hoje já se lhe revêm os valores em debate frio. Nos poetas modernos não perdura delle a menor influencia e já se fixou no passado. É que a poesia do Brasil actual é uma força dinamica, de criações novas e foge de todo artificialismo, despreza a retorica e a affectação. Procura os motivos nacionaes, na sua simplicidade, no sentido intimo no folk-lore, na vida quotidiana. É uma poesia de synthese, cebraliza-se, constróe.



Ensino Experimental

ROQUETTE PINTO.

Deponho, com muito prazer no seu inquerito.

Os homens da minha geração ainda conseguiram ouvir os ecos dos antigos doutores coimbrãos para quem tudo estava no "saber falar".

Ha uns trinta annos, em todo o Brasil, o "moço que fala muito bem" — conseguia tudo, inclusive postos da maior responsabilidade scientifica. Não se indagava mais nada.

O essencial não era saber as coisas, mas falar bem das coisas que os francezes sabiam...

Recordo-me de que, na occasião do primeiro surto da peste bubonica, importada de Lisboa para Santos, o Governo procurou durante muitos dias quem pudesse fazer, autorizadamente, um diagnostico bacteriologico. Felizmente havia, no Rio, Eduardo Chapot Prevost e Affonso Ramos que era discipulo do Instituto Pasteur.

Nesses trinta annos, a cultura technica tomou impulso realmente notavel. Não devemos confrontar apenas o que temos, com o que precisamos ter; é necessario lembrar o que não tinhamos...

Penso que o nosso ensino experimental, no que diz respeito ás *necessidades practicas*, do ponto de vista *utilitario*, acha-se iniciado de maneira promissora.

Onde, porém, tocamos á indigencia — é no que respeita aos centros experimentaes de *sciencia pura*, laboratorios de pesquisa ou ensino, sem mira de lucro immediato.

Ahi ha quasi tudo a fazer.

A começar pelos institutos de ensino secundario, os quaes, na minha humilde opinião, deveriam ser considerados o melhor de qualquer programma educativo. Não será possível ao Brasil ter a cultura necessaria sem gymnasios, mesmo quando fosse possível sem elles ter universidades. Não foi a tôa que as materias gymnasias mereceram a designação da "humanidade".

Pois bem. Quantos gymnasios no Brasil possuem um simples microscopio? uma lanterna de projecções?

Isso, quanto ao ensino technico secundario. Quanto aos centros de pesquisa experimental, verdadeiros laboratorios da Sciencia, não podemos deixar de reconhecer que nos ultimos vinte annos elles se affirmaram de modo seguro. Basta correr as publicações scientificas que o Brasil hoje espalha pelo mundo e comparar com o que espalhava em 1889...

De sorte que, em resumo, a maior falha do nosso ensino technico é verificada na *indigencia dos nossos gymnasios, quanto á laboratorios e gabinetes*. Penso

que "em sciencias naturaes — quem não mostra não ensina."

Creio que os nossos *laboratorios de pesquisa* precisam mais de pessoal do que de material. Cada vez está sendo mais difficil recrutar pessoal capaz. A industria e o commercio — o ouro — faz aqui, como em toda parte, terrivel concorrência ao saber desinteressado. *Que futuro*, no sentido pequeno do termo, espera um rapaz que se faz botanico ou ethnologo? Astronomo?

A maior falha nos laboratorios officiaes, para que a nação tire todo o proveito do dinheiro que gasta, provem do emperrado mecanismo fiscal. Com as mesmas verbas modestas que têm, os nossos institutos poderiam fazer *o dobro* do que realizam, não fossem as complicações. Si o governo entregasse a cada ministerio as verbas das suas repartições, dinheiro que só poderia ser gasto mediante aprovação de um determinado conselho economico de cada instituto — teriamos um grande passo no sentido do desenvolvimento da sciencia experimental. Já disse e agora repito. "A sciencia hoje custa mais caro do que as joias". Os livros e as revistas são tanto ou mais importantes que certos aparelhos. Qualquer volume dos mais simples, vale hoje 3 a 8 dollars (20 a 60 mil réis). De sorte que nada justifica a existencia de um riquissimo laboratorio sem bibliotheca de igual tomo. Direi mais. Prefiro um modesto laboratorio provido de bons livros. Quem tem pratica dos trabalhos de pesquisa de laboratorio sabe que a maior parte dos problemas technicos são resolvidos por meio de aparelhos construidos na occasião, pelo proprio experimentador.

Aparelhos custosissimos, que a gente vê descriptos nos catalogos — (todos os technicos sabem disso) — são muitas vezes material "para inglez vêr".

Ao lado dos livros e dos instrumentos essenciaes, não é possível deixar de falar da urgencia na publicação dos trabalhos feitos. Não é por vaidade, nem para dar nome aos trabalhadores. É para documentar as pesquisas e impedir que se percam, como aconteceu no passado, com os de Frei Leandro, Alexandre Rodrigues Ferreira e tantos mais.

Em conclusão: estamos na hora de formar pesquisadores. Isso é vital para o Brasil e depende principalmente *do ensino technico gymnasial*. De accordo com estas idéas foi creado o Serviço de Assistencia ao Ensino da Historia Natural no Museu Nacional e assim desenvolveram-se as suas publicações.

Keyserling e a Missão do Novo Mundo

O Conde Hermann Keyserling, numa das suas conferencias em Buenos Aires, dissertou sobre a missão que cabe ao novo mundo desempenhar no momento actual da historia humana. Vamos dar a seguir as idéas geraes explanadas pelo philosopho germanico.

O RYTHMO DE CADA POVO

Cada povo segue, no desenvolvimento da sua historia, um rythmo especial, exclusivamente seu e é impossivel comprehendel-o e a sua evolução sem conhecer esse rythmo. Assim, por exemplo, para explicar-se o que se passa agora na Russia, é mistér remontar-se ao seculo XV. Com effeito, os bolchevistas não fazer mais do que repetir as frases e as palavras em voga, na Moscovia, daquelle tempo. Do mesmo modo não se pôde comprehender a Allemanha sem levar em conta a guerra dos trinta annos. Com o estilo não se repete, é impossivel prever a evolução de um povo.

UMA EUROPA NOVA

Estamos diante de uma Europa inteiramente nova. A Europa que surgiu depois da guerra, de 1918 a esta parte, differe completamente da que existia antes daquella data, porque a guerra a transformou a ponto de fazel-a algo de imprevisto, que não tem precedente em nenhuma epoca anterior. Comparando-se a grande guerra com a do Peloponeso, vê-se que os que as venceram nada lucraram. A Inglaterra, por exemplo, uma das nações victoriosas, praticou uma especie de suicidio, sacrificando a posição especial que occupava, afim de salvar a existencia do imperio britannico. Teve que fazer esse sacrificio, precisamente por causa da victoria, porque uma derrota não teria dado ás colonias a consciencia do valor, qual têm agora, e que determinou a mudança sobrevinda na estrutura do imperio.

Considerada em certo ponto de vista, a situação actual da Europa é sem precedentes. A intervenção dos Estados Unidos na guerra produziu um resultado imprevisto: a nova geração, impressionada com o desdobramento de forças e energias americanas, sente-se como não pertencendo mais ao antigo mundo cultural europeu. Mas a Europa não morreu. O continente e a Allemanha, sobretudo, têm uma grande missão a cumprir.

O MUNDO NOVO

O novo mundo segue um rythmo inteiramente differente, resultando dahi a differença fundamental do problema que se lhe propõe. A differença reside especialmente na significação que tem, para o velho e

para o novo mundo, a democracia. Esta é, para a Europa, o producto final de uma longa gestação, enquanto neste continente os povos começaram com ella.

A democracia é, na realidade, a sua razão de ser. A America se vê assim livre do peso que os povos europeus supportaram antes que tivessem chegado á democracia.

Obedecemos a razões subscientes. Os povos americanos não podem, assim, livrar-se por completo das influencias subscientes ancestraes. A missão que lhes cabe será, antes de tudo, social. Em epocas anteriores, a historia era obra de poucas camadas sociaes, enquanto agora nella intervem a nação inteira, decorrendo dahi a excepcional importancia que tem, nos nossos dias, a questão social. Esse problema está



Hermann Keyserling

resolvendo-se nos Estados Unidos de modo que seria difficil imaginar melhor situação para as grandes massas obreiras do paiz. Mas, esse povo é incapaz de cultivar o aspecto emotivo do homem, e assim nunca será completa a sua evolução.

Na America do Sul, ao contrario, predomina o lado emotivo, pelo qual completa, no continente, o que falta no norte.

CONCLUSÕES

Do exposto, parece licito inferir, embora na conferencia não haja conclusões, que o destino do Novo Mundo será fundir o aspecto emotivo ao sentido da existencia. Para que? Que missão estará reservada ao americano? Foi o que não disse Keyserling na sua conferencia, assim incompleta.

A Philosophia de um Estheta

NEWTON BELLEZA.

Pelo que posso perceber, de todos os lados para onde me viro, Graça Aranha, é conhecido através de *Chanaan* como romancista ímprobo. Não está definido. Nem esse foi o seu principal objectivo esthetico. Percebe-se. Quem quer grangear a nomeada de romancista não fica num: escreve-os em penca... enquanto as horas permittem. O romance para o autor de *Esthetica da vida* foi um simples pretexto para philosophar. Achou naturalmente que o melhor exito de sua philosophia, como demonstração dos fundamentos com a realidade da vida, seria enxertal-a num quadro social. Fel-o com tal mestria que todos os leitores passaram a apreciar o romance... Por diluição na materia desenvolvida, o motivo philosophico central tem passado despercebido. Subsiste, contudo, soberanamente como fôrma de modelagem romanesca.

Com tão poucos volumes publicados, Graça Aranha é um autor tão completo como talvez nenhum outro o tenha conseguido, mesmo com o pesado quesito de enormes bagagens literarias. Tem uma obra subjectiva e outra objectiva. Revela-se a si e ao exterior (pelo prisma por que o encara, bem se vê). Para que mais? Seria repetir-se indefinidamente, ser monotono enfim. Essa particularidade do escriptor tem um fundamento esthetico indefinivel: com a impressão de inacabado, completou-se sufficientemente. No presente e no futuro, todos os seus leitores estarão sempre convencidos de que existem outras obras de Graça Aranha. E haverá nisso uma deliciosa sensação esthetica: o possivel no inexistente...

Chanaan é o recorte de um grande mundo. O mundo complexo, vivido pelas acções e pelas idéas, com as suas miserias e as suas grandezas. Não conheço romance cujo scenario offereça temperamentos humanos tão diversos pela variedade de procedencia e educação. Também pela mixordia de raças com os seus costumes e tradições diferentes interpenetrando-se. Um mundo em ebullição. Momento de pura transição em terra nova. Com uma superioridade artistica: continúa no desdobramento incessante da vida, sem rumo certo, sem directriz invariavel, sem a certeza de um fim... Cada qual o imagina a seu modo. O espectador tem a dupla sensação esthetica de uma ansia alongada para a duvida.

Muitas vezes mais interessante é o philosopho. Graça Aranha infiltra a noção esthetica na interpretação metaphysica do mundo. Funde o sentimento na analyse, o sublime na logica, o espontaneo no raciocinio. Prega assim uma theoria philosophica puramen-

te evolucionista, sob os fluidos de uma magia esthetica. Mas "evolucionismo" em accepção rigorosa, verdadeira: mobilidade constante, creadora e reversiva. Todas as coisas surgem e desaparecem no Todo universal. O mundo é um panorama, uma successão infinita de imagens, da formação mineral ao homem.

O TODO INFINITO

Nessa eterna e continua metamorphose do mundo, a unidade do Todo é indestructivel, conforme doutrina Graça Aranha. A sua fragmentação é aparente, passageira: tudo volta á unidade do cosmo. Assim é que qualquer todo, fóra do grande Todo, é instantaneo e convencional. Nunca se póde apprehender com exactidão, um começo ou um fim. O mundo existe aos pedaços e se nos revela por transições. Do ponto de vista esthetico, a ruína é a mais poderosa expressão da vida, porque sincera: foge á hypocrisia dos aspectos duradoiros. Na conformação com que devemos reverter ao Todo universal reside a esthetica da vida.

O fundamento dessa theoria philosophica não é original do autor de *Chanaan*. Encontra-se no systema de Mimansa, livro theologico industanico por que se regem os brahmanistas. É porventura a mais remota concepção philosophica do mundo, depois da exposta no Vedanta. E não obstanté a mais conforme com as modernas conquistas da sciencia. Isso mostra como o progresso nem sempre acompanha a evolução, que tem as suas manifestações regressivas. Evolução é movimento: para traz ou para diante, para cima ou para baixo.

O ponto de commum entre a philosophia da esthetica da vida e a de Brahma existe apenas nessa concepção central da reversão de tudo e de todos ao seio universal, consideradas quaesquer fôrmas da vida como transitorias, simples expressões passageiras do conjunto harmonico, inteiriço e indissolúvel. Em quanto o brahmanismo se baseia num dualismo inadequado ao espirito simplificador da sciencia destes dias, a philosophia de Graça Aranha é puramente monistica. Como ha uma similitude, ha tambem uma differença de ordem fundamental.

O monismo victorioso em *Esthetica da vida* não me parece ainda integral. Descubro-lhe um resquicio de concepção dualistica quando Graça Aranha, reconhecendo a nossa consciencia animal, empresta uma inconsciencia ao universo. Implica esse conceito na falta de harmonia da parte com o Todo. Quebra-se a unidade da vida do cosmo. A consciencia não póde

desaparecer assim no inconsciente. Como recapitulação que somos do proprio mundo, conforme se exprime o autor, não haveremos nada de novo do que nelle existe. Demais é logico: o que é da parte é do todo... Portanto, existe a consciencia universal. Apenas enquanto os recursos disponiveis não nos permitem entrever que a consciencia existe em todas as fôrmas, ou por outra, em todos os estados do universo, podemos dizer que a consciencia universal fructifica no homem...

A philosophia de Graça Aranha, fecundada na sciencia, tem uma ingratição para com ella attribuindo-lhe um caracter exclusivamente fragmentario... Contraria, por conseguinte, á manutenção da unidade no Todo. Nada mais inveridico. O monismo nasceu da sciencia. Antes da evolução dos conhecimentos até os nossos dias, o universo era uma dolorosa e inquietante dualidade. A sciencia fragmenta para melhor compôr. Faz a analyse para colher a synthese, como a arvore na elaboração do fructo. A concepção monistica é consequencia da evolução scientifica. Através de suas pesquisas é que sentimos a revelação da unidade de energia e materia, alma e corpo, phenomeno e substancia, os eternos dous dos antigos problemas philosophicos da humanidade. Pelo amor, pela arte e pela sciencia, a gente participa interiormente dos enigmas do universo. Ao contrario, a religião e a philosophia são os idiomas da natureza metaphysica. Através delles se faz, em graus differentes, a interpretação dos mysterios da vida. São instrumentos exteriores do indecifrável incognoscivel.

A DOR E A ALEGRIA

Parece-nos invertida a posição attribuida á dôr em relação á alegria na esthetica philosophica de Graça Aranha. Não é claro que alegria desprende a unidade do Todo, e a dor é um elemento de solidariedade universal? Como pôde a esthetica da vida pregar a perpetua alegria, condemnando a perpetua dôr? O proprio Graça Aranha reconhece que a dor deu origem á religião e á arte, — os mais fortes élos de ligação ao Todo. Como manter a contradição? Demais, é perigoso separar tão categoricamente a dor e a alegria num systema philosophico monista... Dor e alegria são modalidades oppostas de um mesmo sentimento. Mas não incompativeis. Às vezes os extremos se tocam: a dor compraz e a alegria se converte em dor...

Não vemos tambem porque o bem e o mal escapem á concepção da esthetica da vida, como quér o autor. O mal é um elemento dissociador por excellencia. O bem — creador da concordia, da unificação e nivelamento da humanidade. Têm ou não os seus logares definidos na architectura da nova philosophia?

A IMMORTALIDADE

A vida nunca "é": sempre "está". O "ser" não existe. Tudo é transitorio. Essa verdade não implica, contudo, o conceito da anniquillação. Sim: mobilidade, renovação. Antes a immortalidade é attributo da vida em geral. O homem, sobretudo, tem a immortalidade inorganica na metamorphose constante da materia. Como todas as coisas, nunca desaparece em substancia: transforma-se. Disfructa a immortalidade biologica na perpetuação da especie. Como os vegetaes e os animaes, elle não "é" nem "fica", mas tem o direito de prolongar-se indefinidamente na descendencia. Por ultimo, a immortalidade esthetica é-lhe o dom supremo. Conseguem-na os super-homens na revelação do bello scientifico, amoroso ou artistico. Essa forma de immortalidade é caracteristica do homem, a maior conquista da especie. Devemos cultivar-a com fervor para a nossa diferenciação crescente na escala zoologica.

Pensamos que esse accrescimento deve ser feito á concepção da esthetica da vida. O que ora está dito quanto ao além-vida actual, subentende-se na obra de Graça Aranha. Contudo, elle devia tornar-se mais explicito a esse respeito. Percebe-se o motivo da supressão. Como a base das religiões são as promessas, esquivou-se a incorrer na pauta commum, para desligar a sua philosophia da qualquer sentimento religioso. E foi crú demais. Não vemos mal algum na exposição de uma verdade animadora da propria doutrina. A bem da nova philosophia, não devemos occultar as fôrmas de immortalidade que nos revela. Bem differentes, aliás, de todas as promessas religiosas anteriores quanto á eternidade. Todas promettem eternidade na estagnação: da vida, no christianismo, do nada, no budhismo, por exemplo. A eternidade prevista pelos novos preceitos philosophicos tem a caracteristica da mobilidade. Não ha monotonia: ahi a sua esthetica. Nesse particular coincide tambem com o brahmanismo. Aqui é, todavia, pantheistica, e naquelles tem a suprema finalidade esthetico-evolucionaria. Sim, porque o universo fructifica superiormente na especie humana. E, se o homem com todas as fôrmas manifestadas constituem um todo indissolúvel com o universo, este se esforça sempre para attingir essa excellente fructificação, índice de aperfeiçoamento do conjunto. Numa indefinida successividade de fragmentações e cruzamentos, subordinadas a leis geraes e esttotal que defende. São valiosos fragmentos de um todo indestructivel, ainda mais valioso. É uma maneira elegante de mostrar a conformidade de sua esthetica com a sua philosophia...

borórós

cilindros de bronze
dançam enquanto o vento pula os cilindros
de páu

é a tribu

o cacique vò nas penas
verdes azues e vermelhas dos tucanos
vò no firmamento da força filho das aves
e das divindades
que não morrem porque se alimentam
de illusões

mulheres feitas de sombra
sensível mulheres que o ventre e os seios
volumosos despem
ingenuamente batem a terra da belleza
na corrida ofegante das mãos
e dos pés na corrida do que sentem
e de alguma coisa
mais! . . .

manoel de abreu

Como pensam os estudantes brasileiros

1. WILLY LEWIN

De passagem por esta capital, ouvimos o sr. Willy Lewin, terceiro annista da Faculdade de Direito, de Recife, cidade onde representa, com muito brilho, o MOVIMENTO BRASILEIRO. Não occultou as suas tendencias religiosas, affirmou o seu espiritalismo, mas salientou tambem as suas duvidas, aguçadas pela cultura scientifica. Quanto ao problema social, embora sem estudos especiaes em torno da materia, disse-nos que julga impraticaveis todos os regimes actuaes que procuram resolvel-o. É impossivel uma fôrma de governo perfeita, pois isso implicaria na unanimidade de pensamento, coisa absolutamente irrealizavel e inconcebivel. O communismo, por exemplo, que é bello em essencia, não realiza, na pratica bolchevista, o idéal que apregôa. Sobre o Brasil, affirmou que o tumulto actual é extremamente constructor, mas, por enquanto, será difficil de alcançar a finalidade de phenomeno tão complexo.

Do modernismo falou-nos com entusiasmo. É preciso dizer que o sr. Willy Lewin é um dos brilhantes escritores modernistas da nova geração. Acha que as divergencias manifestadas no movimento, depois da sua eclosão, em 1922, é um signal de força e construcção. Assim, não se limita a um puro diletantismo. Em resposta á nossa pergunta, sobre as individualidades que mais influiram na formação do seu espirito,

affirmou que tem tido grandes admirações, mas não influencias propriamente ditas. Daquellas, citará James Joyce.

Do ensino juridico, disse lhe parecer, na Faculdade que frequenta, excessivamente theorico, tornando-se secco e sem interesse.

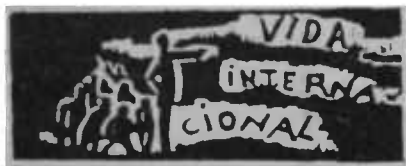
2. DURVAL VIANNA.

O 6.º annista de medicina, sr. Durval Vianna, nos disse o seu liberalismo em materia de religião, confessando que guarda no fundo a fé religiosa, mas despida de todas as formas externas da liturgia. Sobre materia social, declarou-se extranho a essas cogitações. Em relação ao Brasil, julga que estamos numa crise de crescimento e que o ponto fundamental a resolver é o problema racial, dependendo delle todas as soluções possiveis.

Quando lhe perguntamos quaes as figuras que mais influiram na formação do seu espirito, respondeu que essas influencias são subtis e não é facil discriminá-las. Citaria, entretanto, Eça de Queiroz, em literatura, e Miguel Couto, em sciencia. Embora se sinta passadista, julga muito util o movimento moderno, desde que seja escoimado de maus elementos, que prejudicam a causa.

Por fim, sobre o ensino medico, acha-o mau, sobretudo pelo lado experimental. Basta citar o facto de haver um instituto anatomico, em que 600 alumnos disputam um cadaver, "como se fossem urubús", concluiu pittorescamente.

REPERTÓRIO



A CANDIDATURA JOSÉ DE VASCONCELLOS A PRESIDENCIA DO MEXICO.

O sr. José de Vasconcellos, estadista mexicano tão conhecido e estimado no nosso paiz, onde representou o seu paiz em 1922, por ocasião das festas do primeiro centenario da independencia, candidatou-se á presidencia da Republica do seu paiz, pelo partido anti-reeleccionista. Um manifesto, firmado por 835 delegados que assistiram á convenção, foi publicado, lançando o nome do sr. José de Vasconcellos. Primeiramente, expliquemos que o partido anti-reeleccionista é o mais poderoso, depois do partido do governo, isto é, o nacional revolucionario; procura actualmente volver ao programma do seu inicio, tal como foi exposto por Madero, quando derrocou o longo poderio de Porfirio Diaz. Esse partido foi fortalecido com o advento de Obregon ao poder, em 1920. Mas aquella estadista se afastou da sua orientação e ficou com o nacional revolucionario, desde então dominante, e que apresenta agora a candidatura do general Pascual de Ortiz Rubio. Embora os anti-reeleccionistas estejam em muitos pontos de accordo com o partido revolucionario, delle divergem em outros fundamentaes. Com a queda de Madero, o partido decaiu, mas reviveu ao ser emendada em 1927 a Constituição, afim de favorecer a reeleição de Obregon. Aceitando a sua candidatura, o sr. José de Vasconcellos occupa-se particularmente, no seu programma, da nacionalização dos recursos naturaes, dos problemas agrario e do trabalho, da divida externa, da reorganização do exercito e da educação.

As maiores allegações feitas pelo partido anti-reeleccionista foram accusações fortes contra o governo mexicano, por não ter apoiado as leis agrarias origi-

naes. Foi dito que o actual governo se transformou num vasallo dos EE. Unidos e um dos convencionaes accusou abertamente o embaixador americano, sr. Morrow, de estar connivente com o ex-presidente Calles para apropriar-se do contrôle dos recursos naturaes do paiz, mencionando a questão das quedas d'agua para a producção da energia, "ser entregue á General Electric Company". Tambem foram energicamente criticadas as concessões que têm sido feitas ás companhias petroliferas dos EE. Unidos e a acção do ministro da guerra, general Joaquim Amaro, de estar empregando o exercito em beneficio dos seus interesses agricolas pessoas.

VELOCIDADE ! VELOCIDADE !

Paul Morand, em artigo recente, mostra que o homem se atirou á velocidade na illusão de multiplicar as sensações da vida, o que equivaleria a viver mais, quando, de facto, a velocidade excessiva nos enerva e atropela, tirando á existencia o goso das coisas tranquillias. Assim, Morand aconselha: "aimons la vitesse, qui est le merveilleux moderne, mais vérifions toujours nos freins." Parece inutil a advertencia. A maravilhosa nervose moderna não se se freiará facilmente. O general J. H. MacBrien, director da aviação canadense, falando, ha pouco, em Nova York, affirmou que em breve chegaríamos á velocidade de 1.000 milhas (1.600 klms.) por hora. E observa, apoiando a sua asserção, que, ha poucos annos atraz, sorriam aos que asseguravam uma velocidade de 300 klms. á hora, o que hoje já foi ultrapassado.

Mor Valier, por exemplo, não se contenta mais das experiencias na hora e quer attingir aos planetas, voando a 6.000 klms. por hora. Mas, viajando fóra da atmospheria, variaria o motor, pois, sem o ar, não se daria a necessaria explosão. Preconiza um motor na base do rojão do foguete; um aparelho lançado a 40 klms. no ar, num angulo de 70°, romperia as camadas atmosphericas e se encontraria na região do ar rarefeito. Por isto, á medida que o aparelho avan-

çasse, com uma propulsão constante, diminuiria a registencia do ar. Partindo a 400 metros por segundo, a 20.000 metros de altura, a velocidade duplicaria; a 70.000 metros de altura, a velocidade horizontal da propulsão seria de 2.000 metros por segundo, ou 7.200 klms por hora. Assim, levar-se-ia hora e meia de Berlim a Nova York. Um ponto do equador gasta 24 horas para voltar ás mesmas posições astronomicas, deslocando-se a 1.600 klms. por hora. Pois bem, o aparelho de Valier faria isso mais rapido do que a sombra do sol. A volta ao mundo seria uma excursão agradável no tempo que se gasta para ir da Gavea a Tijuca.

O prof. Parseval é menos delirante. Estuda a possibilidade de um Goliath de 50 toneladas, com uma carga de 10 e 19 toneladas de combustivel, viajando a 15.000 metros, onde o ar é muito rarefeito, com uma velocidade de cerca de 350 klms., velocidade esta que superando a 480 klms. por hora, e outro já chegou a 520, e isso em camadas mais baixas e mais densas, portanto, Parseval atravessaria o Atlantico em 28 horas, com uma força de 6.250 H. P., para attingir á desejada altitude, depois a 5.000 H. P. para a propulsão horizontal. Mas os engenheiros pretendem que as velocidades, em tal altitude, seriam de 600 a 700 klms., o que permittiria a viagem de Berlim a Nova York de sol a sol, gastando 28 toneladas de combustivel.

Isso quanto á velocidade para a deslocação material dos corpos no espaço sem falar no formidavel arrojado da transmissão á distancia das sensações. As ondas sonoras se transformam em luz e temos a televisão, com que Marconi promete assombrar o mundo. É curioso dar uma ligeira explicação da televisão. As ondas luminosas não são mais do que uma etapa das vibrações electro-magneticas. A imagem transmittida é dividida em milhares de pontos de luz e de sombra, convertidos em ondas electro-magneticas e transmittidas á distancia são recebidas num receptor ad hoc, dando aos pontos luminosos uma impressão correspondente. São as mesmas ondas que servem para a radiophonia.

UM ASYLO PARA MILLIONARIOS.

Esta ideia, está-se a vêr, só poderia realizar-se nos Estados Unidos, terra dos millionarios e das excentricidades. Destina-se o asylo, aos millionarios que se arruinaram e deve-se a á generosidade de um outro que, considerando as vicissitudes deste mundo, pensou que aquelles que viveram e conheceram a opulencia não deviam soffrer as agruras da miseria, no fim da vida.

Para os velhos millionarios arruinados, elle deixou em 1920, a importancia de 5 milhões de dollares, afim de que fosse construido um asylo que os abrigasse. Este asylo contem actualmente 30 pensionistas dos quaes o mais velho conta 86 annos e o mais moço 65. O que é mais interessante é que a fortuna do mais pobre desses ex-ricos é de doze milhões l

A "ANTIEUROPA".

Appareceu em Roma uma nova revista denominada *Antieuropa*, que se diz órgão da "juventude revolucionaria fascista".

Os termos do seu programma não deixam a menor duvida sobre os intuitos bellicosos dessa mocidade. "A velha Europa, dizem elles, foi enterrada em Versalhes: a nova éra data de 28 de outubro de 1922" (dia da entrada dos fascistas em Roma). Mas, não é bastante que o mundo seja novo para estes entusiastas fascistas; é preciso alguma cousa mais. É necessario que o centro intellectual do mundo seja Roma. "A supremacia de Paris não é mais que uma apparencia." Até hontem, Paris era o pharol de todas as ideias e de todas as sensibilidades. Hoje este pharol se extinguiu. A Italia herdou essa supremacia. Ella é a Antieuropa, quem possui o germen da unidade e da civilisação, e naquelle tom de arrogancia affirmam: "Nós somos os heresiarcas que esperam o desenvolvimento da verdade historica."

A SITUAÇÃO MUNDIAL DO OURO.

É a seguinte, approximadamente, a situação mundial do ouro, em libras esterlinas, por onde se vê que os Estados Unidos dispõem do maior "stock", seguidos immediatamente pela Inglaterra e pela França. O Brasil está no 12.º lugar. O total eleva-se a cerca de dois bilhões de libras esterlinas.

Imperio Britannico.....	252.238.376
Estados Unidos.....	836.175.000
Allemanha.....	91.270.000
Argentina.....	92.915.000
Austria.....	2.442.000

Belgica.....	20.530.000
Brasil.....	30.000.000
Chile.....	12.081.000
Dinamarca.....	10.023.000
Egypto.....	3.800.000
Espanha.....	103.213.000
Finlandia.....	1.640.000
França.....	219.815.000
Hollanda.....	33.038.000
Hungria.....	7.076.000
Italia.....	69.181.000
Japão.....	115.535.000
Java.....	16.213.000
Lettonia.....	939.000
Mexico.....	1.359.000
Noruega.....	8.108.000
Perú.....	4.198.000
Polonia.....	11.718.000
Portugal.....	1.903.000
Rumania.....	22.923.000
Russia.....	19.906.000
Suécia.....	12.675.000
Suissa.....	18.682.000
Uruguay.....	11.776.000
Yugo-Slavia.....	3.516.000

A QUESTÃO DO TRABALHO FORÇADO NA CONFERENCIA INTERNACIONAL DO TRABALHO.

A questão do trabalho forçado está inscripta pelo Conselho de Administração do Bureau internacional do trabalho, na ordem do dia da Conferencia internacional do trabalho, deste anno. Seguindo o processo de dupla discussão, adoptado em 1926, a Conferencia procederá este anno a um estudo preliminar da questão e organizará um questionario que permitirá aos governos dos estados membros da organização de fazer conhecer as vistas sobre a regulamentação internacional que a Conferencia adoptará em 1930.

O assumpto será estudado no ponto de vista colonial, tendo o bureau organizado um relatório sobre as condições do trabalho indigena nos varios imperios coloniaes europeus. As legislações sobre o assumpto, compreendem tres categorias: em primeiro lugar, os trabalhos que têm um fim publico, executados no interesse do territorio considerado em conjunto; em segundo lugar, os trabalhos para fins publicos de character local, isto é, os que beneficiam a communhão, aldeia, povoado, etc.; emfim, os trabalhos de interesse privado. Naturalmente, esse criterio não é uniforme nas diversas legislações, mas do seu estudo podemos concluir que ha um interesse em estabelecer accorros internacionaes para universalizar de um lado os novos progressos, notadamente em materia de trabalho forçado a serviço de particulares.

e do outro em confirmar e unificar num sentido humano a regulamentação das outras formas de trabalho forçado. Um accordo entre os governos permitirá resolver a questão dos trabalhos forçados para particulares, como para serviços publicos. Em referencia aos ultimos, alguns grandes principios parecem admittidos pelas potencias coloniaes, autorizando-o em casos excepcionaes, mas tudo se condiciona com as hypotheses seguintes: character essencial dos serviços, sua urgencia e impossibilidade de encontrar mão de obra voluntaria. Quanto ao trabalho forçado a serviço particular, todas as legislações estão de accordo em proibi-lo. Admittem que aos seus funcionarios cabe encorajar o trabalho, mas não consentir no recrutamento dos trabalhadores. O relatório do bureau escreve: "Nenhuma administração ou autoridade deverá, por forma legislativa ou outra qualquer, autorizar o trabalho forçado em favor dos particulares e companhias ou pessoas e moraes outras que não seja a collectividade. Onde existir esse trabalho forçado, todos os esforços serão empregados para extingui-lo o mais depressa possivel."

Esse trabalho forçado, que é uma forma de escravidão, não existirá tambem no Brasil? É certo que a nossa legislação não permite o contracto de locação de serviços por prazo indeterminado, mas as condições especiaes de muitas zonas do interior forçam obrigatoriamente o trabalho, tanto mais quanto os proprietarios têm meios de tornal-o effectivo, burlando assim o espirito da lei, em logares até onde não chega a protecção da justiça. E não serão as leis, por mais sabias que se elaborem, que resolverão problemas dessa importancia, senão a propria estructura social, pela educação intensiva das massas.

O PROBLEMA AGRARIO.

Da maior importancia na Europa, o problema agrario deixou de ser simples especulação politica, de theorismo inutil, para se tornar uma theoria precisa de producção e o socialismo agrario moderno tem uma forma constructiva, propagando a melhoria do nivel geral da instrucção na população rural, desenvolvendo o ensino profissional agricola e todas as formas de ensino postescolar, afim de divulgar os conhecimentos technicos entre os habitantes do campo, de forma tão rapida quanto intensa.

Damos abaixo os principaes artigos dos programmas agricolas austriaco, allemão e inglez, sendo que este, elaborado pelo partido trabalhista, agora no poder, se encontra em condições de ser

executado. O programma inglez assim começa:

"A terra e o fundamento da vida. Resulta dahi que a exploração completa e racional da terra e uma questão de primeira importancia, tanto para o homem da cidade, como para o camponez. O paiz tem o dever de parar a decadencia agricola dos ultimos cincoenta annos e, por uma vigorosa politica de acção fecunda, realizar um triplice idéal: melhor cultura da terra, melhores negocios, melhores condições de vida."

O programma austriaco se funda no principio seguinte:

"O augmento do rendimento no trabalho agricola é uma das condições essenciaes do soerguimento da situação economica das massas populares, no campo como na cidade."

A mesma idéa se encontra consubstanciada no programma allemão:

"Os interesses essenciaes das massas da população urbana estão ligados aos dos trabalhadores ruraes em materia de augmento da producção agricola. É de importancia capital, para o progresso social dos trabalhadores industriaes, a exploração dos recursos inexgotaveis da agricultura, augmentar a producção e, ao mesmo tempo, racionalizal-a e tornal-a mais economica, afim de assegurar a subsistencia das massas e, mais ainda, para desenvolver os mercados que se oferecem aos productos industriaes."

No Brasil, ao invés de concentrarmos nossos maiores esforços no sentido de estimular o progresso agricola, preparar as populações ruraes para o maior desenvolvimento das possibilidades da lavoura, melhorarmos os methodos de cultura e de beneficiamento da producção, vivemos na tentativa pertinaz de uma industria em grande parte ficticia, obrigando-nos a um proteccionismo exagerado, que encarece a vida e não conduz a nenhuma solução economica razoavel.

O CREDITO NA ALLEMANHA.

É sabido que foram as facilidades enormes de credito o eixo do progresso extraordinario do commercio allemão de antes da guerra e que a manutenção do systema, atraves de todas as crises, depois da guerra, notadamente as de 1923 e 24, o sustentaculo do soerguimento mercantil do Reich. No congresso de banqueiros de 1925, o ministro Neuhaus proclamava: "Os bancos contribuíram, em principio, para o desenvolvimento da actividade economica do Reich. São os autores e criadores desse movimento."

Ao commercio sério, na Allemanha, a menor dificuldade é obter credito. Se uma casa, ou uma industria, se resente de deficiencia de fundos para proseguir na sua actividade, e o banco, com o qual tem relações, sabe que a sua direcção é honesta e regular nos pagamentos, não terá duvida em lhe abrir creditos, que, antes da guerra, iam até 2/3 e hoje se limitam á metade do capital. Se isso ainda é insufficiente, não é difficil obter que o banco, depois de um inquerito minucioso e severo sobre a industria de que se trata (pois só os industriaes podem ter necessidade de creditos nessas proporções), aceite uma participação nos negocios e se torne uma especie de com-manditario, controlando os negocios da empresa devedora. Recebe papeis da companhia, que não transfere inteiramente, deixando sempre uma certa somma nas suas carteiras. Por outro lado, procura estimular o desenvolvimento crescente dos negocios, augmentando os meios de producção e melhorando os seus methodos, propaganda, etc. Se os resultados economicos do processo são visivelmente admiraveis elle traz fortes embaraços financeiros, como aconteceu na referida crise da queda do marco em 1923. Para remedial-o foi que se organizaram os *Konzern* (consorcios).

O *Konzern* aggrupa todos os productores de um mesmo ramo industrial, desde os que extraem a materia prima aos que vendem as utilidades no commercio. No interior dessa cadeia, não ha necessidade real de pagamentos a cada transacção, basta o jogo de escrita e uma repartição do preço de venda para o pagamento dos salarios em materias primas, reduzindo-se assim consideravelmente a circulação de numerario. Os bancos compreenderam logo o alcance da innovação e representando-se no conselho de administração desses grupos, incentivaram a sua criação de modo extraordinario. O perigo do processo está nas paradas subitas desse *tapis-roulant*, em qualquer ponto. Foi para evitar taes inconvenientes que os bancos allemães imaginaram a racionalização, visando a diminuição do preço de custo, menos pelo augmento do rendimento do operario do que pela diminuição dos gastos geraes. Todas as usinas que fabricam o mesmo producto se unem, cabendo a cada uma dellas a fabricacão de um determinado numero de objectos. É a especialização em excesso. Assim, diminuem-se as despesas de direcção e de utensilios. Um organismo central de vendas anula a concurrencia entre os diversos estabelecimentos e reparte as en-

commendas. A producção fica mais regular e a mão de obra melhor utilizada. O preço do custo, minuciosamente calculado, determina o de venda e a margem de lucros permite que sejam menores os preços para a exploração.

A ultima dificuldade do systema é obter para a industria as disponibilidades de que carece afim de pagar os operarios e comprar os utensilios. Para isso, os bancos usam, além dos meios conhecidos de adiantamentos sobre mercadorias e aberturas de credito em conta corrente, o processo seguinte: o cliente saca contra o banco e este aceita o effeito, desconta-o e entrega ao sacador a somma correspondente. Para sua facilidade, o banco redesconta o titulo em um terceiro estabelecimento. Adaptando-se a taes fins, os bancos se fortalecem, consorciando-se tambem, de sorte que possam augmentar as suas possibilidades e confiança no estrangeiro, onde procuram muitas vezes creditos para aguentar o surto da industria allemã, que fica, como vimos, sob o seu absoluto contrôla.



OS CARDEAES ROMANOS.

Será no proximo Natal a reunião do Consistorio, em que o Pontifice nomeará os novos cardeaes, para as vagas existentes no Sacro Collegio, em numero de doze. Esse consistorio tem sido adiado por vezes, por motivos que nunca transparecem, visto ser determinado por exclusiva vontade do Papa. Varios nomes são dados como *in-petto* de Sua Santidade, para concluir o numero de cardeaes, entre os quaes o do Arcebispo de Buenos-Aires, e mesmo o da Bahia, como primaz do Brasil. A questão de mais um cardeal para o Brasil, ou antes, de um cardeal para o Brasil, tem sido de ha muito debatida e não exageramos affirmando que a sua solução teria sido prompta se não fossem os lamentaveis erros da nossa chancellaria, no quatriennio passado, intervindo no caso Beda Cardinale.

Dissemos que esse cardeal seria para o Brasil, porquanto o Cardeal Arcoverde não é cardeal brasileiro e sim, conforme explica a Bulla de Pio X que o criou, para a America latina, com a preceden-

eia do Arcebispado do Rio de Janeiro. Tanto que o empenho para que fosse dado o chapéu vermelho ao Arcebispo da Bahia nunca saiu das nossas cogitações e o caso estaria muito bem encaminhado, quando aquelle incidente veio tornar mais remota a sua solução. Ha mesmo pessimistas que acreditam que no pontificado actual, prelado brasileiro algum conseguirá essa honra. Não procede, contudo, esse parecer, porque a politica do Vaticano, nos paizes de Igreja separada do Estado, orienta-se, preferencialmente, para os meios de diffundir o seu prestigio directo.

Actualmente são 58 os principes da Igreja, de Vanutelli, com os seus 93 annos de idade, ao cardeal Hlond, com 47 apenas. Entre os cardeaes de grande relevo, salientam-se o Cardeal Gasparri, secretario de estado, desde o pontificado de Bento XV, e Merry del Val, que exerceu esse posto com Pio X. O ultimo cardeal fallecido, Gasquet, de nacionalidade ingleza e da ordem benedictina, era um grande erudito e occupava o cargo de bibliothecario do Vaticano, vago com a subida de Achille Ratti ao throno pontificio. O cardeal Gasquet visitou o Brasil (foi o unico cardeal estrangeiro que aqui esteve) para sagrar a Abbadia benedictina de São Paulo, em 1922. O Sacro Collegio está dividido em tres classes: bispos, padres e diaconos. Da primeira, faz parte o cardeal D. Joaquim Arcoverde, criado e publicado Cardeal Presbytero da Santa Igreja Romana, no Consistorio Secreto de 11 de Dezembro de 1905, recebendo do Papa Pio X a imposição do chapeo cardinalicio com o titulo de SS. Bonifacio e Aleixo, no Consistorio publico de 14 do mesmo mez e anno.

O PRESIDENTE LEGUIA.

Annuncia-se que o presidente Leguia, do Perú, será reeleito. A figura singular desse estadista, pelo reflexo que tem no seu paiz e no continente, interessa muito, pelos traços fortes de conductor, pela sua extraordinaria coragem pessoal e pela sagacidade estupenda de que tem dado provas continuadas. É certo que governa por si o Perú, cujo regime não é um modelo de democracia, mas, nesta hora, os governos democraticos não têm mais logar muito definido e a intensa agitação dos povos vae justificando ou explicando as ditaduras, em que tudo se precipita. Mascaram-nas por fórmulas multiphas, mas a essencia permanece a mesma e inalteravel. Na propria Inglaterra, na

ultima grêve, houve necessidade de um *bill* de excepção, para restringir muitos direitos individuaes.

O Presidente Leguia teve ainda o mérito de encaminhar e resolver o problema de Tacna e Arica. Não foi o accordo muito bem recebido no Perú, que queria ir além das concessões obtidas, mas a opinião sensata approvou o desfecho da contenda, tanto mais quanto era o Chile que detinha as duas provincias cubiçadas. E até onde a opinião é chamada, nesses casos, a intervir? O governo é uma instituição muito forte, nas republicas americanas, para levar em conta esses embaraços minimos, sobretudo se o chefia um homem da envergadura de Leguia. Quando os estudantes, insuflados por elementos politicos, foram protestar nas ruas contra a solução do accordo de Tacna e Arica, a policia os dissolveu immediatamente.

Leguia é um homem forte, de uma bravura extraordinaria, espirito fino e humoristico. Elle é a cabeça e a mão do governo. Tudo absorve e é só quem manda e desmanda. Destruiu os partidos e os reorganizou, á sua vontade. Fortaleceu a policia e, os descontentes, convidou-os a se retirarem do paiz, pagando passagem de primeira classe e dando-lhes uma pensão. Trabalha formidavelmente esse homem, de cerca de 70 annos, levantando-se ás 6 da manhã e deitando-se sempre depois da meia noite. Elle é quem tudo resolve e os seus auxiliares apenas lhe cumprem as ordens. Discutir, pois, a sua reeleição seria ridiculo. É uma fatalidade na politica peruana.

FOCH E OS ESTADOS-UNIDOS.

Um dia depois do outro... Quando Washington falleceu, Bonaparte, então Primeiro Consul da Republica franceza, com a sua extraordinaria visão dos homens, baixou uma ordem a todos os corpos de exercito, em que havia as seguintes palavras immortaes: "Washington morreu. Este grande homem lutou contra a tyrannia. A sua memoria sempre será cara ao povo francez. O Primeiro Consul ordenou que, pelo espaço de dez dias, a faixa de crepe seja atada a todas as bandeiras da Republica". O que é extraordinario ainda mais é que, naquelle momento, ninguem poderia julgar Washington pelo estalão que hoje o julgamos, sabendo-se que, na sua propria patria, por occasião da sua reeleição, fôra violentamente atacado pelos adversarios politicos empenhados em menosprezar-o na

vida publica e particular. Pois bem: logo que, nos Estados-Unidos, se soube do fallecimento do Marechal Foch, em todos os corpos de exercito, por determinação superior, vinte e uma salvas de artilharia foram dadas, desde as fortalezas da costa do Atlantico até ás baterias da costa do Pacifico. O tributo prestado pelo Primeiro Consul, Napoleão Bonaparte, á memoria de Washington, fôra correspondido, e replicado por mão amiga, cento e poucos annos depois, pelos norte-americanos em alta gloria do Marechal Foch.

SYNTHESE BIOGRAPHICA DO SR. STIMSON.

São muito pouco conhecidos, entre nós, os traços mais importantes da biographia do Secretario de Estado da administração Herbert Hoover, Sr. Stimson. Formado em direito, foi procurador seccional da Republica, Secretario da Guerra do Presidente H. Howard Taft, organizador de divisões do exercito norte-americano que seguiu para a linha de frente, onde elle teve o posto de brigadeiro. Interventor norte-americano na Nicaragua, a respeito de cuja orientação, muito atacada nos Estados Unidos, escreveu um livro em defesa. Governador das Philippinas, onde revelou tino e alto espirito de concordia, harmonizando os interesses federaes com os dos remanescentes de Aguinaldo; e finalmente Secretario de Estado, em substituição a Frank Kellogg. O primeiro acto de repercussão internacional da Chancellaria norte-americana, após a nomeação de Stimson, foi o não reconhecimento, pelos Estados-Unidos, do Estado do Vaticano.

CASAMENTO COMPLICADO.

Annuncia-se para breve o casamento da senhorinha Margaret Stratten Gibs com o estudante mexicano Carlos Daniel Josefe. O registo dessa noticia não caberia aqui, se a noiva não tivesse uma irmã que lhe está intimamente ligada, não só moral, mas physicamente. São xyphogapas! Que dirá a segunda do que se seguir após o casamento? Será sempre uma terceira, nem sempre opportuna, em todas as alegrias e dôres do casal. E se amanhã um joven se apaixonar da solteira? O caso complica-se e seria preferivel que o mexicano casasse com as duas. É melhor não insistir.



EXPOSIÇÃO TARSILA DO AMARAL.

É uma impressão alegre de côres e de volumes, que brincam, se exaltam, aggrupam-se, desagregam-se, seguindo a fantasia multipla da artista. O motivo, a que outros darão porventura importancia decisiva, não é essencial, um pretexto para as fórmãs, para as côres quentes, para o ambiente do que não é, porque apenas se suggere. *Antropofagia, morro da favella, carnaval, anjos, academia n.º 1, ou n.º 2*, que importa? Veiu dahi a inspiração da artista, mas nós recriamos a obra, pelo sentido que nos desperta, pela intenção que insinua, pela alegria ou pela dôr que nos causam. Apossamos-nos della livremente e nos libertamos do proprio autor.

Ha um valor intrinseco na pintura de Tarsila do Amaral. É a sua plasticidade. Luz, côr, ambiente, fóрма, tudo se encontra na unidade pictorica, equilibra-se num jogo harmonioso e apparece como o prodigio da fantasia, da intelligencia e da habilidade da artista. A sua arte tem um grande poder decorativo e vence o cerebralismo possivel das suas intenções pela liberdade com que se realiza.

Por mais que avulte a impressão decorativa, é preciso acentuar que essa pintura é muito de intelligencia, na intenção (*antropofagia*), tanto quanto na composição. Ha quadros que valem como schemas, por exemplo aquelles admiraveis solidos geometricos que se completam no reflexo das suas fórmãs simples e esverdeadas.

Fala-se muito na brasilidade da pintura de Tarsila do Amaral. Já dissemos, falando da exposição de Ismael Nery, as difficuldades de fixar esse espirito nacional na pintura, quando ainda soffre as mais decisivas influencias europeas. A differenciação é perigosa. Quasi todos os motivos de Tarsila do Amaral são brasileiros. Ha uma nota de calor, uma compreensão do nosso ambiente, ora tímido e mesquinho, outras vezes, deslumbrante e brutal. Mas, tudo isso será bastante para marcar uma arte brasileira, quando outros artistas, de outros paizes, vivem ainda preocupados intensamente com o pitoresco, o disforme, o monstruoso, o que ha de brasileiro na pintura de Tarsila do Amaral, sem inuteis preocupações de cataloga-a. Os nossos

quadros, muitos dos nossos typos, das nossas paizagens, da nossa civilização apressada apparecem em syntheses na pintura de Tarsila do Amaral, com uma deformação curiosa e rara.

No meio da nossa pintura mofina, de remanescentes do impressionismo, pedante e sempre vulgar, as excepções como Tarsila do Amaral e seus poucos companheiros de modernidade já chegam, contudo, para nos dar confiança em que havemos de vencer essa mediocridade pictural que nos entristece. E ainda por isso, a sua exposição confirma a impressão de alegria que nos dão suas côres radiosas e seus volumes ousados.

A PINTURA DE ISMAEL NERY.

Publicamos, neste numero, a photographia de um dos quadros de Ismael Nery, cuja exposição foi uma magnifica affirmativa modernista.



UM DRAMA NEGRO NUM THEATRO LONDRINO.

Um dos successos theatraes mais incontestaveis na actual estação londrina, tem sido "Porgy", a peça de Du Bose e Miss Dorothy Heyward, montada no "His Magesty Theatre", por Charles Cochrane e representado pela "troupe" negra que o creou no Theatre Guild de Nova York.

O que ha de extraordinario nessa representação é que ella, segundo diz Borgex, numa correspondencia, nos offerece a novidade mais real, mais emocionante e tambem mais artistica que se tem representado de ha muito tempo sobre palco inglez.

A scena nos leva a um desses quarteirões pobres da velha Charleston, na Carolina do Sul, onde milhares de negros, espesinhados, desprezados pelos anglo-saxões, vivem uma vida miseravel, fallando um dialecto que é uma mistura do inglez e do gullah, sua lingua nativa, que tem suas origens na Africa.

São typos curiosos tomados ao vivo, pescadores, mendigos, creanças apenas vestidas e ao longo gritar da rua de mercadores ambulantes, costumes que ainda conservam traços africanos, cantos espirituaes duma rara belleza tragica, scenas que attingem tal exaltação

truoso dos logares exóticos? Não vamos entrar aqui no debate. Accentuamos, que nos sacodem de emoção. Alguma cousa de primitivo nessas populações que vivem no meio d'uma civilização de origem europeia, que não os pode assimilar.

ARTE FUTURISTA E URBANISMO.

O segundo numero da revista italiana que se publica em Turim — *La città futurista*, que é, no dizer de seus proprios redactores — "a synthese do futurismo mundial", tráz uma interessante exposição de seu director sr. Filia, acerca da arte futurista. Diz elle que "a arte futurista consiste em interpretar a vida nova do homem no que ella tem sido modificada pela machina, e isto pela boa razão de que a machina — isto é, o conjuncto das descobertas scientificas, — não é consequencia tão somente das necessidades physicas, mas tambem duma necessidade espiritual e tambem porque a machina engendrou por sua vez um espirito novo".

Uma parte consideravel dessa revista é consagrada á architectura, destacando-se um artigo de Roger Guimbsbur intitulado — *Transformar Paris* — onde são examinadas as necessidades do urbanismo parisiense.

"O FILM TRIDIMENSIONAL"

Adolf Zurkor, o magnata do cinema americano, externando-se a proposito do desenvolvimento da arte cinematographica, numa entrevista concedida a um jornal francez, alludia ás experiencias feitas nos Estados Unidos para o "film das tres dimensões".

Um telegramma posterior nos dá noticia da representação de um film que revoluciona toda technica actual da cinematographia. Com o novo genero de films obtem-se sobre a tēla o effeito de profundidade da altura e da largura absolutamente, como se a scena se desenvolvesse sobre um theatro ordinario.

Graças á reproducção do som e do emprego — que se tornou possivel — de dezeseis côres differentes, o "film tridimensional" como póde ser chamado, fará progredir consideravelmente o film fallado, dotando-o de recursos scenicos extraordinarios.

O film apresentado reproduz um acto de opereta, em que o corpo de baile se reproduz em seu tamanho natural e os expectadores tiveram a impressão duma representação ordinaria. Muitos recursos scenicos desapparecerão com o novo sistema.

tema, pois o aparelho póde registrar scenas a oito kilometros de distancia.

Apenas a projecção exige uma téla de proporções maiores que as actuaes.

CARLITOS VAE FAZER UM FILM FALADO.

Carlitos manifestou-se radicalmente contrario ao film falado, conforme declarações suas que publicamos, transcrevendo uma entrevista com a *Nación*. No entanto, diante do éxito da nova invenção, cedeu á evidencia e concordou em fazer um film falado, desde que o libreto seja de um grande escritor. Para si reservou o papel de surdo-mudo.

AS NOVAS SALAS DO LOUVRE.

Proximamente serão abertas á curiosidade publica mais tres salas no Museo do Louvre, destinadas, a primeira á pintura academica: David, Ingres e Dubufe, Winterhalta, Raffet e que servirão de transição ás télas da segunda sala, compostas dos romanticos, taes como Guicault, Huet, Georges Michel. A terceira, finalmente, evocará as escolas de Barbizou e de Villa d'Avray, onde se acharão as télas de Rousseau, Corot e Daubigny.

Entre outras obras primas expostas nestas salas figura uma obra unica de decoração de Corot, para uma sala de banhos em Nantes, um desenho de David para o "Sacro", outro de Ingres para a "Angelique scul" e um desenho precioso feito por um discipulo de Ingres, para o celebre "plafond" — Apotheose de Napoleão — destruido no incendio do Hotel de Ville, por occasião da Communa.

URBANISMO AMERICANO.

Urbanismo está em voga. O desenvolvimento cada vez mais intensivo das populações nos grandes centros, o tráfego que o uso do automovel veiu complicar, estão a exigir modificações radicais das cidades, alargando ruas, construindo aranha-céos babilonicos, vias de comunicação rapidas, tudo no afan de reduzir distancias, acelerar a vida nesse rythmo intensivo das grandes metropoles.

Para a previsão de maiores massas, projectam-se planos para as futuras cidades. Nova York elabora o seu, prevendo todo conforto possivel para uma população de vinte milhões de almas. Esse projecto, cuja execução custará, talvez, a somma de seiscentos milhões de esterlinos, ou cerca de vinte e quatro milhões e oitocentos mil contos de réis, é

o resultado de sete annos de estudos e de especulações feitas por 150 engenheiros, architectos, economistas e technicos diversos. Este projecto já foi approvedo pelos 23 conselhos geraes de Nova York, Nova Jersey e Connecticut.

É um plano grandioso de execução demorada e de extensa previsão. Lá, porém, ninguem julgou fructo de imaginação, irrealizavel, um projecto como esse, que pretende remodelar uma cidade para conforto do triplo de sua população actual.

UM MONUMENTO EM PORCELLANA DE SAXE.

Ninguem desconhece a belleza das famosas porcellanas de Saxe. Essas manufacturas estão situadas em Meisseu. Nessa cidade existe uma igreja que data do decimo terceiro seculo: a igreja de São Nicoláo, onde acaba de ser inaugurado um monumento aos mortos da guerra, unico no seu genero, pois é todo de porcellana.

No adro da igreja existem 80 figuras de viuvas e orphãos, bem como oito guardas dos mortos de estatura enorme e entre o côro e a nave um grande arco de triumpho, em porcellana. É a maior obra de porcellana existente no mundo.

NOTAS ARTISTICAS.

— Inaugurou-se em Buenos Aires uma exposição de arte allemã, sob o patrocinio do Reich, comprehendendo cem télas que, em seguida, serão transportadas ao Rio, para serem aqui exhibidas.

— O professor allemão Dr. Curt Glaser expõe, na Bibliotheca Nacional de Paris, uma collecção de gravuras de pintores allemães, muito curiosa pela impressão que se tem da evolução da arte allemã, desde o fim do ultimo seculo. As obras mais antigas pertencem a um grupo que corresponde ao impressionismo francez com artistas como Libermann, Korinth, Thomas Sevogt, que illustrou livros notaveis. O movimento expressionista que apparece após a guerra, offerece duas tendencias claramente indicadas. Alguns exprimem seus sentimentos ás expensas da natureza, como Kirchner, Heckel, Schmidt, Rottluff, Kokotchka, para chegar até Paulo Klée; outros se ligam directamente á natureza, como Beckmann, Georges Gros.

O lado aggressivo, brutal, sem nada que vise agradar, parece, como accentua André Warnod, ser bastante caracteristico da gravura expressionista.

Era natural que essa manifestação de-

terminasse uma reacção constituida por um grupo cujo realismo busca antigas tradições, com methodos vizinhos dos gravadores do principio do seculo XIX. É a volta ao classicismo, despoído, porém dos preconceitos de formulas e academismo. Este grupo é constituido pela "Neue Zachlishkeit", que representa o movimento mais recente da pintura allemã e tem como um dos seus mais eminentes representantes Kanoldb.

É preciso salientar que essa exposição de gravuras allemães, representa um gesto de reciprocidade á exposição de gravuras francezas, realisada em Berlim, a convite de suas autoridades, accentuando o desejo reciproco de approximação intellectual e artistica que deverá unir as élites dos dois grandes povos europeos.

A "DEUSA DE BUTRINTO".

Um telegramma de pouco tempo, dava-nos noticia de que o sub-secretario de Estado da Albania havia entregue a Mussolini, como presente pessoal do rei Ahmed Zoghou, a cabeça da "deusa de Butrinto".

A "deusa de Butrinto" é uma das obras mais notaveis da arte grega do IV e V seculos antes de Christo, e foi descoberta em 1928 pela missão archeologica italiana na Albania meridional, dirigida pelo professor Ugolini. A missão iniciou os seus trabalhos em Santa Guaranta, transferindo-se depois para Butrinto, a antiga Buthrotun, mencionada por Julio Cesar em sua "Guerra civile". Os acontecimentos lendarios ou historicos occorridos nessa cidade, foram descriptos por Virgilio na "Eneida".

Por outro lado, foi nessa "Buthrote cidade do Epiro", que Racine poz a scena de "Andromaque". Butrinto guarda os traços typicos da época hellenica.

Numa das escavações feitas, foram encontradas cinco estatuas. Uma dellas, representa um guerreiro, trazendo o nome do esculptor "Sosiclés, filho de Sosiclés, nascido em Athenas"; a segunda representa a celebre "Herculanesa", e a terceira, a mais notavel, representa uma estatua de mulher, cuja autoria o Prof. Ugolini pretende seja de Praxiteles, que é precisamente a famosa "Deusa de Butrinto", que o rei Ahmed acaba de presentear a Mussolini.

Butrinto guarda, ainda, precioso material da época romana, baptisterios bysantinos, bem como o signal do dominio veneziano que substituiu o bysantino, na Albania.



"AMAZONAS", DE VILLA LOBOS.

Chegou a 8 do corrente, ao Brasil, depois de uma estadia gloriosa na Europa, Villa Lobos, o nosso grande musico. Pouco antes de partir, num concerto Poulet, na sala Ganeau, levou o poema symphonico *Amazonas*, com um magnifico successo, de que nos dá conta a critica parisiense. Paul Le Flem, em *Comedia* disse: "A orchestra sóa com uma plenitude nervosa, uma vivacidade incisiva. Revela achados originaes, associações chocantes de timbres, que convêm a uma poesia cheia de força e altiva graça."

Amazonas foi um triumpho a mais de Villa Lobos. A sua musica ardente e vibrante, em que reponta a alegria da terra e a melancolia das immensas extensões brasileiras, com um sentido de novidade e uma força suggestiva, chocou e maravilhou Paris. Não é dos applausos ou vaias dos seus concertos, das batalhas travadas em torno da sua musica, que nos fazemos eco, mas queremos assignalar o juizo dos grandes criticos e dos virtuosi, aquelles estudando, discutindo e apreciando o merito da sua obra, estes divulgando-a em seus concertos por todas as plateas, que, de qualquer fórma que a recebam, nunca o fizeram com frieza ou indiferença, mas com interesse ou curiosidade, para applaudir ao vaiair. E essa emoção, que desperta tantos choques, é a maior prova de que a musica de Villa Lobos é uma força nova e avassaladora, de um dos grandes mestres da musica contemporanea.

CENTENARIO DE GOSSEC.

Celebra-se este anno o centenario da morte de Gosset, cuja biographia critica foi publicada agora por Louis Duponc. Trata-se de um musico que deixou varios trabalhos: operas, bailados, hymnos, sonatas, etc., tendo sido um dos criadores da musica concertante popular. Apareceu em 1752 com *6 Sonates pour 2 violons et basse*, e depois favoreceu a fundação do Concerto dos amadores, para o qual escreveu varias symphonias. Criou a *Ecole royale de chant*. Personifica a musica revolucionaria, tendo escripto *Le*

chant du 14 juillet, *Offrande à la liberté*, *Hymne à la nature*, *Hymne à la liberté* e *Chant du Départ*. Já disseram que a revolução franceza foi um grande drama lirico, com decoração de David, palavras de Chenier e musica de Gossec.

A sua musica e o seu nome passaram, valendo por uma curiosa revelação o livro de Louis Duponc.

NOTAS MUSICAES.

— Foram encontrados em Londres, por Philippe Huru, dramaturgo americano, diversos manuscriptos, constituindo a mais rica documentação sobre a vida de Wagner. Esses documentos vêm alterar a supposição admittida sobre a vida privada de Ricardo Wagner, mostrando que Minna, a primeira companheira do grande compositor, lhe foi devotada até á mais alta abnegação. Encontra-se nelles, tambem, traços do projecto de Wagner de se exilar nos Estados Unidos, para escrever a *Tetralogia*.

— Foi inaugurada uma herma, em Arcueil-Cachan, á memoria de Erik Satie, o grande innovador da musica franceza.

— Maurice Ravel regeu, na Opera, a orchestra para sua nova criação dedicada á bailarina Ida Rubenstein, o bailado *A valse*.

— Continúa a provocar os mais entusiasticos elogios dos jornaes francezes a estação de bailados russos da Companhia Diaghilev, que se exhibirá em dezembro na Opera, e actualmente no Theatro Sarah Bernard, com *Pas d'Acier* de Prokofieff, *Les deux mendiants* de Haludéf, *Le Renard*, *L'oiseau de feu*, *Pe-*

trouchka e *Le Sacre du Printemps*, de Stravinsky. A Companhia Diaghilev apresentou um novo bailado de Rietti — *Le bal* — que a critica louva pela sua "verve" picante, seus magnificos e curiosos scenarios de Boris Kochno, onde uma choreographia delicada, ligeira e habil realça a graça de uma intriga cheia de surpresas romanticas.

— As duas audições dadas na Opera de Paris, pelo joven violinista Jehude Menukin, de doze annos de idade, causaram no publico parisiense a mais profunda sensação, pela sua extraordinaria virtuosidade, technica e maturidade de execução. Os seus concertos despertaram um successo triumphal e os criticos accentuam que a sua virtuosidade independe de qualquer questão de idade. É bastante notar que o segundo recital em que elle tocou os concertos de Brahms e Beethoven, deu uma receita de 182.000 francos. Quando teremos a ventura de ouvil-o?

A COMPANHIA DE OPERA RUSSA.

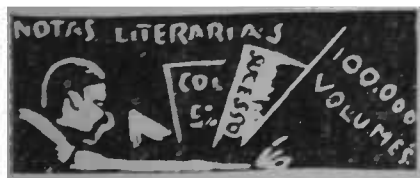
O sr. N. Viggiani, trazendo ao Brasil a Companhia de Opera Russa do *Theatre des Champs Elysées* de Paris, presta um excellente serviço á nossa cultura artistica. Já acentuamos, em outro numero, o esforço desse empresario, pondo em destaque o seu empenho em trazer ao Rio companhias de real merito artistico, conferencistas e concertistas de fama universal. Já estavamos saturados das "grandes companhias italianas", feitas com as sobras das que iam ao Colón de Buenos Aires, dando-nos um re-



Scenário do *Tzar Saltan*, de J. Bilibine.

repertorio batido e cacête, constituídas de elementos de segunda ordem, entremeiadas com duas ou tres celebridades, para justificar os preços e os reclames pomposos. Trazendo a Companhia russa, o sr. Viggiani nos permite um maior contacto com a musica desse paiz, que tão forte emoção tem causado entre nós. Depois de 1922, a temporada deste anno é a primeira que se justifica, do ponto de vista artistico.

A Companhia russa foi organizada, em Paris, para resuscitar ali o prestigio da opera russa, cabendo a sua iniciativa á artista Maria Kousnezoff-Massenet, que a dirige. Apoiada pelos srs. M. A. Kroupensky, como administrador, Micuel Benois, como director artistico, Emil Cooper e A. Labynsky, como maestros, e Kerosvine, Bilihine, Schervachidzé e Tcheko-Potocka, como pintores, a idéa vingou. Grandes scenographos, inclusive Michel Fokine, que é um admiravel criador, foram trabalhar para a companhia, que reuniu os seus elementos entre artistas dos theatros de Petrograd e Moscow. O successo magnifico obtido na ultima temporada no theatro dos *Champs Elysées*, marca o triunfo absoluto da realização da sra. Maria Kousnezoff-Massenet. O repertorio é o seguinte: *Principe Igor*, de Boredine; *Snegouro-tchka*, *Jfitege* e *Tzar Saltan*, de Rimsky-Korsakoff; *Feira de Sorochintze*, de Moussorgsky, terminada e orchestrada por Tcherepnine. Além disso, serão levados bailados russo: *Bailes Polovestianos*, de *Principe Igor*; *Lago do Cysne*, de Tchaikowsky, e varios "divertissements".



MARINETTI DEFENDE REMY DE GOURMONT.

Os tribunaes de Milão só agora, depois de tres annos, vieram a tomar conhecimento do processo intentado contra os directores da "Revista de Milão", aliás já *desapparecida*, por terem offendido a moralidade publica, publicando uma traducção do drama biblico *Lilith* de Remy de Gourmont. Os debates assumiram muita importancia, não só porque o processo visava a obra de Gourmont, como pela intervenção do grande Marinetti, que exerceu decidida influencia sobre o julgamento.

Marinetti improvisou uma dissertação litteraria, traçando a individualidade de philosopho e poeta que era Remy de Gourmont e exaltando a nobreza de suas intenções. Demonstrou que o trecho incriminado do romance, a scena de amor entre Satan e Lilith, é precisamente o mais bello na ideia como na fórma, e não constitue nenhum incitamento á luxuria.

Marinetti terminou sua defesa com estas palavras: "Si na França alguém pretendesse taxar Remy de Gourmont de pornographico, faria rir até as calçadas do boulevard."

O Tribunal resolveu, deante da eloquente defesa, absolver os accusados, contribuindo Marinetti a crear um precedente memoravel em materia de responsabilidade moral do escriptor.

PARIS CONSAGRA A MEMORIA DE HENRI HEINE.

Paris sempre honrou a memoria de seus grandes homens como d'aquelles que amaram a França. Henri Heine, o poeta extraordinario do *Intermezzo*, acaba de ter sua consagração com a collocação de uma placa commemorativa na casa em que viveu seus ultimos annos, á Avenida de Matignon n. 3. O que ha de mais interessante é que essa consagração de Heine, foi de iniciativa official, isto é, partito, não de uma associação de poetas ou de patricios, mas d'uma comissão municipal parisiense. A comissão dirigio sua proposição ao Conselho Municipal de Paris, que a approvou. Como se sabe, Henri Heine, judeu nascido em Dusseldorf em 1798, depois de se ter iniciado no banco de seu tio, Salomão Heine, e de se ter feito advogado, abandonou a profissão, para ser poeta. Dotado duma intelligencia viva e vibrante, e sobretudo d'uma profunda sensibilidade, dedicou-se com esse dom de transmutação rapida que o caracterisava, tanto á politica como á poesia, do que resultou ser renegado e interdito, refugian-do-se em França, onde viveu de 1831 a 1856, quando morreu nessa cidade de Paris, que elle tanto amou como velho parisiense, Paris, refugio desse "soldado da revolução universal", como o denotou o Sr. Renard, prefeito do Sena.

ESCOLA ACTIVA

Os Srs. F. Briguier & C. estão editando, sob a direcção do Sr. Paulo Maranhão, inspector escolar, uma collecção pedagogica, referente á escola activa e methodo Decroly. Já appareceram dois volumes: Dr. Decroly e Mlle. Monchamp — *Iniciação á actividade escolar e mo-*

tora pelos jogos educativos, traducção e adaptação brasileira de D. Nair Pires Ferreira; Amelie Hamaide, *O Methodo Decroly*, traducção e adaptação brasileira de D. Alcina Tavares Guerra, e annuncia-se: M. E. Goué — *Como fazer observar nossos alumnos*, traducção e adaptação brasileira, de D. Rita Amil.

É digno do maior louvor o empenho da Casa Briguier, fazendo taes edições, com o maior carinho, e entregando a sua direcção ao distincto inspector escolar, Dr. Paulo Maranhão e ás suas esforcadas auxiliares. Realiza-se assim um excellente esforço pedagogico, que, forçosamente, dará os mais bemfazejos resultados, na reorganização do nosso ensino primario.

O TRI-CENTENARIO DA ACADEMIA FRANCESA.

A Academia Francesa, por ser velha, não escapa á regra de querer diminuir a idade, pretendendo commemorar o seu tri-centenario em 1934, mas na realidade, como demonstra o "Figaro", seu tri-centenario se realiza este anno, pois foi em 1629 que os futuros immortaes se reuniram em casa de Conrard para estudarem o aperfeiçoamento da lingua francesa. Richelieu soube do facto por intermedio de Boisrobert e offereceu os estatutos, que foram acceitos, mas só vieram á luz cinco annos depois.

A casa de Conrard ainda existe na esquina da rua Saint-Martin.

A ACADEMIA DE PLATAO.

Os archeologos de Athenas estão presentemente preocupados em investigar a situação da celebre Academia onde Platão professava suas doutrinas. Já de ha muito se conhecia a famosa avenida que, partindo do Ceramico, terminava nos jardins da Academia, tendo-se nessa occasião descoberto uma stela onde se achava gravada a palavra Academia, ponto de partida dos corredores antigos. Esta avenida, uma das mais maravilhosas da Grecia antiga, era ornada de lado a lado por monumentos sumptuosos, taes como tumulos de soldados e generaes mortos gloriosamente pela patria e de homens illustres de Athenas, como Pericles, Thrasybulo, Clisthenes, etc.

DIVERSAS.

— Annuncia-se o proximo apparecimento de um novo livro de Gabriel d'Annunzio, dedicado á França e á Italia. A acção passa-se ao tempo de Brunetto Latini, professor de Dante, philosopho, rhetorico, politico e escriptor.

— O grande poeta italiano acaba também de escrever, a pedido de um editor francez, um prefacio para *La Pisanelle ou la mort parfumée*. O prefacio é maior que a comedia, escripta em francez pelo poeta, em 1913, para a bailarina Ida Rubinstein. É mesmo tão grande que comportará dois volumes sob o titulo *La Pisanelle ou le jeu de la Rose et de la Mort*.

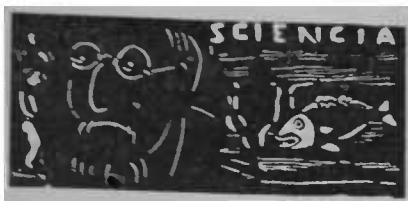
— Sairá em breve (edição da Livraria Catholica) a 3.ª série de *Estudos*, de Tristão d'Athayde.

— Informam de Moscou que Trotsky se propõe a publicar obras ineditas de Lenine, uma correspondencia delle com Lenine e bem assim "diversos documentos importantes concernentes ao partido communista e cuja publicação é actualmente interdicta na Russia".

— *Arte peninsular* é o nome de uma revista de arte escripta em portuguez e hespanhol, dirigida pelo Sr. Guerra Paz e apparecida em Lisbôa. Publica artigos de Antonio Ferro e um longo ensaio do critico hespanhol Adolfo Salazar sobre "A musica e os musicos de hoje".

— Sob o titulo *Quando era esposa de Ludendorff*, a esposa divorciada desse cabo de guerra allemão publica em Munich um volume de reminiscencias, destinado a causar sensação. Entre os testemunhos trazidos pela autora, convem assinalar os factos concernentes á revolução russa e á participação daquelle general, pois foi elle quem cuidou do transporte de Lenine e Trotsky da Suissa, onde se achavam exilados, para a Russia.

— O Sr. Newton Belleza acaba de publicar dois livros de versos: *Destroços* e *Kodak*, este de acentuada feição modernista.



FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DAS MULHERES DIPLOMADAS PELAS UNIVERSIDADES.

A 5.ª Conferencia desta Federação se realiza de 7 a 14 do corrente, em Genebra. Como a Conferencia celebra o 10.º anniversario da fundação da Federação, um certo tempo será consagrado ao estudo da obra já realizada e a discussão dos projectos futuros. Serão discutidas as theses seguintes: Criação de bolsas de estudos internacionaes; Meios de utilizar

os recursos da Federação para encorajar a cooperação intellectual; Equivalencia de diplomas universitarios; Inquerito sobre o ensino secundario das meninas e a formação profissional do pessoal do ensino; Troca de professores secundarios; Encorajamento ás viagens; Formação profissional das mulheres diplomadas pelas universidades, destinando-se a carreiras industriaes, commerciaes e financeiras; situação das mulheres diplomadas pelas universidades nos serviços publicos.

Um representante do Bureau Internacional do Trabalho será o relator das causas da falta de trabalho para os trabalhadores intellectuaes. No domingo, 11 deste, haverá uma reunião publica sobre "O valor dos trabalhos de pesquisa".

LIGA INTERNACIONAL PARA A EDUCAÇÃO NOVA.

O 5.º Congresso desta Liga será de 8 a 21 do corrente, em Elseneur, Dinamarca, tendo como thema geral: "A psychologia nova e os programmas escolares". Esses congressos se destinam a pôr em pratica os novos principios educativos, permittindo a troca de idéas e a aproximação entre os pioneiros da educação do mundo inteiro. O de Elseneur será especialmente consagrado ao estudo das applicações praticas, nas escolas de todos os paizes, de principios philosophicos e psychologicos, em que se inspiram os methodos novos de educação.

Do programma constam conferencias, cursos e grupos de estudos, assim divididos: *Conferencias*: A philosophia da educação moderna. A psychologia do menino. A technica do ensino. A nova escola pratica (publica e privada). A educação por methodos activos. *Cursos*: Inquerito sobre os programmas escolares (methodos dos projectos, etc.). Palestra sobre a arte, pelo prof. Franz Cizek. O plano Dalton. A technica Winnetka. O methodo Decroly. Psychologia individual e tipos psychologicos. Estudos sobre programmas escolares. A rythmica. A psychoanalyse e a educação. *Grupos de estudos*: O menino difficil. Psychologia da educação nova. Philosophia da educação nova. O menino e a idéa religiosa. A renovação da escola e a repercussão sobre o meio social. A escola materna, o jardim de infancia e as classes elementares. A arte e o menino. A educação do adulto (as escolas populares dinamarquezas para adultos). A educação dos paes e o menino na familia. O papel do methodo dos testes. A educação para o entendimento internacional. A preparação dos mestres. A pratica da escola nova.

SERA A TERRA TÃO VELHA?

A idade da terra parece cousa muito discutida e discutivel. É certo que elle possui algumas centenas de milhaes desde que nosso pae Adão estabeleceu seu domicilio por aqui, mas nunca chegou a um calculo racional. Agora, um physico inglez declara que nosso planeta possui nada menos de trinta e quatro milhaes de annos. O Sr. Rutherford, assim se chama o scientista britannico baseou-se nas descobertas do Dr. Astor, notavel spectroscopista, que achou na Noruega chumbo livre, que não poderia existir senão pelo facto da decomposição do sol afastando-se da terra.

HISTORIA DAS RELIGIÕES.

O 5.º Congresso internacional de historia das religiões se celebrará em Lund, na Suecia, de 27 a 29 deste mez, sendo convidados todos os interessados. O comité de organização propõe a debate dois problemas: a noção da alma na sciencia das religiões e da antiga religião nordica. Todas as discussões de ordem confessional são prohibidas. As reuniões plenarias se realizarão, mas, em geral, os trabalhos ficarão com as secções diver-

ASSOCIAÇÃO UNIVERSAL PARA A EDUCAÇÃO DOS ADULTOS.

A Conferencia mundial dessa associação se realizará em Cambridge, Inglaterra, de 22 a 29 do corrente, tendo por fim reunir o maior numero de pessoas que, no mundo inteiro, se interessam pela educação dos adultos, afim de explicar e discutir a applicação dos principios que são a base desse ensino, á luz dos conhecimentos adquiridos graças á experiencia e á pratica. Os trabalhos serão repartidos entre sessões plenarias, reuniões de secções e grupos. Naquellas serão debatidas e votadas conclusões sobre as theses seguintes: 1) Principios e problemas da educação dos adultos; 2) Educação dos adultos, seu campo de applicação e extensão; 3) Relação entre o ensino classico e o technico, visto sob espheras não profissionaes.

Os problemas a serem discutidos em reuniões de grupos se referem aos seguintes pontos: ensino rural, radiophonia, bibliothecas, ensino de marinha da marinha mercante; extensão universitaria, assim como a questão do pessoal docente para adultos.

LOCOMOTIVA A TURBINA.

Acaba de ser construida a primeira locomotiva a turbina, na Alemanha. Elle permite uma economia de cerca de 50% de combustivel, sendo a turbina, a vapor.

DIEGO RIVERA

Diego Rivera, primeiro pintor americano, que trabalhou dez annos em Paris, está enchendo o Mexico com as suas pinturas. É o homem poderoso, que se honra em não ser senão artista. Forrou esses muros (do Ministerio da Instrução Publica do Mexico) com grandes composições emocionantes, representando scenas populares, cerimonia indias, cultos pagãos, com uma alegria de viver, uma exaltação decorativa, um amor do seu paiz, das suas lindas mulheres, dos indios agricolas. Negros operarios e corpos de pelles vermelhas nas suas roupas de luminosa brancura, — quadros ingenuos que, neste momento, não encontram talvez equivalentes na Europa. Por certo Gauguin e Maurice Denis, principalmente Seurat, passaram por ahi e as suas lições não foram inuteis. Mas, como Rivera soube guardar, através de tudo, a sua personalidade! Apesar de influencias literarias e politicas — pacifismo, Faucille e Marteau, Barbusismo pictural — que não ajuntaram nada á sua personalidade, que bella affirmação de arte e que optimismo na obra de Diego de Rivera!

Paul Morand.

montada sobre o "chassis" giratorio, ficando abolidos os cylindros de vapor lateraes. A nova locomotiva produz o mesmo rendimento das antigas, embora pesando menos 3.000 kilos.

ARRANHAS-CÉOS PARA MEDICOS.

Nos Estados Unidos a cooperação entre os medicos especialistas reveste uma fórma original que apresenta um grande interesse para a classe medica: a criação de "buildings" medicos.

Aqui a ideia, embora não se concretizasse, a reunião de medicos e dentistas num só edificio, já se vae adoptando, principalmente nos edificios da praça Floriano. Apenas não possuem esses edificios as condições que offerecem os arranha-céos medicos americanos.

Esses novos edificios constituem verdadeiros palacios da therapeutica. São immensos "buildings" da sciencia, em que um medico encontra todo o conforto material que pôde desejar para suas investigações pessoaes ou para o exercicio de sua profissão: gabinetes de radiologia, laboratorios de chimica, bacteriologia, psycho-technica, electro-cardiographia, histopathologia, electrotherapia geral, etc., como numerosas são as salas para tratamento. Existem tambem salas para conferencias e bibliotheca e até uma sala para banquetes. Os medicos ahi installados dispõem tambem, a frete commum, ambulancias, que são maravilhas no genero.

Desta especie são os edificios medicos de São Paulo (Minnesota) com 13 andares, comportando 210 medicos e 117 dentistas; o de Texas, comportando 300 profissionaes, e o de Seattle (Washington), o maior delles, com 18 andares, onde 260 praticos se aggrupam para maior beneficio da hygiene e da therapeutica.

O PURISMO PICTURAL

O arte pictural chegou ao seu dominio puro. Tal é o sentido da maçã de Cézanne, da de Braque, da guitarra e da figura. Aspiramos agora a uma belleza mais humilde. A grande pintura com a monotonia das suas multiplas e ricas representações nos enerva; a grandiloquencia nos esmaga. A literatura nos pintores nos aborrece, como alguém que não se convidou e não quer mais sair. Uma unica verdade nos interessa e é: A poesia na pintura é a propria pintura.

Esperou-se alguma vez attingir a um ideal tão magnificamente classico?

Esse equilibrio obtido gragas ao esforço desinteressado e aos jovens entusiastas de varias epocas successivas da pitura, tememos hoje que soffra uma subita solução, uma quebra de continuidade, uma demora inquietante.

Momento quasi tragico (será verdadeiramente sentido?) em que se trata de mostrar-se digno da fé primitiva, de não transigir e de chegar puramente ao fim da empresa. Mas o desenvolvimento da obra de Georges Braque é uma doce e consoladora confirmação.

Vamos, o fim está agora visivel. Não ha mais do que concentrar-se para conquistar toda a liberdade que procura a força, para encontrar a força que dão as liberdades vividas.

E. Tériade.

MOBILIAS "MAPPIN"

para Bungalows e apartamentos

Apresentação de modelos novos

em aposentos especialmente decorados

MAPPIN STORES

RUA SENADOR VERGUEIRO N. 147

Compagnie Générale Aéropostale

50, AVENIDA RIO BRANCO -- Rio de Janeiro
Correio Aereo
Linhas C. G. A. Aereas

Horario e taxas de RIO DE JANEIRO

ENTREGAR AS CORRESPONDENCIAS AO CORREIO:

para Victoria, Caravellas, Bahia, Maceió, Recife, Natal e EUROPA.	10 horas AOS SABBADOS 12 horas
para Santos, Florianopolis, Porto Alegre, Pelotas, URUGUAY, ARGENTI- NA, PARAGUAY e CHILE.	

Taxas Postaes

A correspondencia transportada nos aviões das linhas **C. G. A.** paga:

Em sellos ordinarios do correio — 1.º a taxa postal em vigor
 Em sellos espeziaes do serviço aereo — 2.º a taxa transporte aereo

A taxa de **Expresso** é facultativa

Tabella das taxas de transporte aereo de Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO PARA:	Cartas, bilhetes 5 grms. Impressos, Amostras, encom- mendas 50 grms.	RIO DE JANEIRO PARA:	Cartas, bilhetes 5 grms. Impressos, Amostras, encom- mendas 50 grms.
Pelotas.....	\$500	Caravellas.....	\$500
Porto Alegre.....	\$500	Bahia.....	\$500
Florianopolis.....	\$500	Maceió.....	\$750
Santos.....	\$350	Recife.....	\$750
Victoria.....	\$350	Natal..	\$750
		F. Noronha.....	\$750
		Cartas, Bilhetes, por 5 grms.	Impressos, Amostras e Encommendas-por 50 grms.
		EUROPA.....	2\$500
		Uruguay e Argentina.....	1\$000
		Paraguay e Chile.....	1\$500